

# RELATÓRIO ANUAL 2007

**INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA**

Estrada Chico Mendes, 185 | Caixa Postal 411

Cep 13420-460 | Piracicaba - SP | Brasil

Tel/Fax + 55 (19) 3414-4015 | [imaflora@imaflora.org.br](mailto:imaflora@imaflora.org.br)

[www.imaflora.org.br](http://www.imaflora.org.br)



**Redação:**

Luís Fernando Guedes Pinto, Secretário executivo

**Projeto gráfico e diagramação:**

Priscila Mantelatto, Coordenadora de comunicação

Simoni Picirili, Assistente de comunicação

**Realização:**

Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola

Estrada Chico Mendes, 185 - Sertãozinho

13426-420 - Piracicaba - SP

**Apoio Institucional:**

Icco

Oxfam Novib

**Conselho Diretor:**

Adalberto Veríssimo, André Villas-Bôas, Fabio Albuquerque, Marcelo

Paixão, Maria Zulmira de Souza, Marilena Lazzarini, Sérgio A. P.

Esteves e Silvio Gomes de Almeida

**Conselho Consultivo:**

Armin Deitenbach, Célia Cruz, Mário Mantovani, Richard Donovan e

Samuel Giordano

**Conselho Fiscal:**

Adauto Tadeu Basílio, Erika Bechara e Rubens Mazon

**Secretaria Executiva:**

Luís Fernando Guedes Pinto e Lineu Siqueira Jr.

# Sumário

*O Imaflora (Instituto de  
Manejo e Certificação  
Florestal e Agrícola) é  
uma organização  
brasileira, sem fins  
lucrativos, que trabalha  
para promover a  
conservação e o uso  
sustentável dos recursos  
naturais e para gerar  
benefícios sociais nos  
setores florestal e  
agrícola.*

|  |  |    |
|--|--|----|
| Mensagens                                    |  | 02 |
| Apresentação                                 |  | 05 |
| Valores e princípios                         |  | 08 |
| Programas                                    |  | 08 |
| A certificação socioambiental e o Imaflora   |  | 12 |
| Público-alvo                                 |  | 12 |
| Estrutura e funcionamento                    |  | 18 |
| Perfil da organização                        |  | 21 |
| Reflexões sobre 10 anos de certificação      |  | 24 |
| Indicadores                                  |  | 28 |
| Resumo das atividades e resultados de 2007   |  | 33 |
| Relatório financeiro e parecer dos auditores |  | 49 |
| Balanco Social                               |  | 58 |



**Mensagens**



# Mensagem do presidente

O ano de 2007 foi intenso para o Imaflora. A instituição mostrou avanços importantes em termos de realizações, como poderão ver neste relatório; mas mostrou também alguns outros importantes avanços de fundo, voltados a refinar o sentido do seu trabalho, a estabelecer os contornos de seus objetivos e metas, a examinar as abordagens e metodologias empregadas e a melhorar a sua governança. Eles permitirão, acredito, não apenas enfrentar os desafios da certificação florestal e agrícola em tempos de modernidade e globalização como também preservar a identidade institucional diante da complexidade dos interesses do mundo contemporâneo. Quero me deter, nesta breve apresentação, em especial, sobre estes últimos avanços.

Durante boa parte do ano o Imaflora esteve envolvido com uma atividade de planejamento estratégico. Como premissa, não colocou foco apenas em selecionar prioridades, alocar recursos e projetar realizações compatíveis com as oportunidades que estava identificando em seu campo - embora isso seja importante - mas, antes, ao longo da dinâmica de planejar, queria aproveitar para fazer uma releitura crítica das suas opções, da sua atuação e dos seus resultados.

Vivemos hoje cenários sociais de grande complexidade, com superposições pouco sólidas e nem sempre desejadas de interesses de agentes diversos, mais habituados a perseguir objetivos individuais do que compartilhados. A certificação e as questões associadas a ela tem um papel cada vez mais importante nesses cenários ao propor o diálogo entre os diferentes agentes envolvidos e, por conta disso, requer competências institucionais diferenciadas. O Imaflora procurou refletir profundamente sobre isso ao fazer a crítica de seus direcionadores e de suas práticas.

O processo de planejamento estratégico do Imaflora introduziu alguns cenários setoriais que funcionaram como disparadores; a partir deles, foram então construídos os diálogos, tanto internamente à instituição, envolvendo os colaboradores, quanto externamente, envolvendo interlocutores qualificados e o Conselho Diretor. O planejamento foi, por assim dizer, surgindo e tomando for-

ma em meio a eleições conjuntas da visão, missão, valores e cenários e ao desenho de objetivos e metas capazes de expressá-los na prática. Em minha percepção, foi um trabalho consistente no sentido de levar a instituição e seus públicos, em consideração.

Por fim, quero comentar a aprendizagem recente acumulada pelo Imaflora em termos de governança. A existência de um Conselho Diretor independente, próximo, atuante e disposto a acompanhar o cotidiano da organização, principalmente no enfrentamento dos dilemas inerentes ao exercício de sua missão, tem representado um papel importante no fortalecimento institucional. Estou confiante de que a base de direcionadores e planos de ação que tem sido construída em conjunto por conselheiros e colaboradores continuará mostrando uma instituição preparada, comprometida com seus públicos e com o bem público.

Desejo que tenham uma boa leitura e que se sintam inspirados a participar do aperfeiçoamento do Imaflora por meio de sugestões, críticas e questionamentos que julguem relevantes.

**Sérgio A. P. Esteves**  
Presidente do Conselho Diretor

## Análise do ano

Em 2007 a equipe e os Conselhos do Imaflora se envolveram intensamente na elaboração do Plano Estratégico para o período 2008-2010. O resultado foi uma revisão da nossa missão e inovações na estratégia, onde devemos priorizar a certificação, mas também abrirmos os horizontes para novas ações complementares. O método de trabalho nos ajudou a conectar a lógica entre a missão, impactos desejados, objetivos e os programas, ajudando a nos entender melhor, assim como apoiar a futura tomada de decisão.

A agricultura se destacou nas atividades do ano. Houve um grande crescimento da certificação agrícola do sistema da Rede de Agricultura Sustentável, que usa o selo Rainforest Alliance Certified. Além do crescimento em café, houve diagnósticos e auditorias em fazendas de laranja e cacau e em uma usina de cana-de-açúcar. Realizamos auditorias internacionais em fazendas de chá no Quênia e na Argentina. A agricultura também foi importante nos demais programas institucionais, com avanços no projeto Café e Biodiversidade, uma sistematização internacional de experiências de produção e comercialização de cacau e a participação na concepção de um sistema de verificação brasileiro.

O mesmo não ocorreu com o setor florestal em 2007. Pela primeira vez em 10 anos, diminuiu o número de empreendimentos de manejo florestal certificados pelo sistema do FSC no Imaflora/SmartWood. Houve um pequeno número de novos certificados e o cancelamento de outros, incluindo uma comunidade. Os resultados são reflexo da saturação de certificação de plantações e dos problemas estruturais e conjunturais do manejo de florestas naturais na Amazônia. Como um estímulo, a primeira madeireira certificada pelo Imaflora/SmartWood completou 10 anos de FSC e duas comunidades atingiram os primeiros cinco anos.

Neste ano o cidadão brasileiro teve acesso a um maior número de produtos certificados, especialmente do setor de embalagens e café. Em 2009 isto deve se amplificar e esperamos que possa provocar um maior interesse e engajamento da nossa sociedade sobre o tema. Nas políticas públicas, nos envolvemos em muitas

ações, com destaque para o projeto nas FLOTAS do Pará e na participação no grupo de trabalho da sociedade civil para a Moratória do Desmatamento da Indústria da Soja.

Finalmente, ao final de 2007 encerrou-se o financiamento da Fundação Ford ao Imaflora. Foram 6 contratos bi-anuais desde 1996, um ano após a fundação do Instituto. Nestes 12 anos, o apoio da Fundação foi fundamental para o nosso estabelecimento, consolidação e desenvolvimento institucional. Os recursos foram muito importantes para o investimento em inovação. Foi uma relação de diálogo e transparência. A presença do escritório da Fundação no Brasil facilitou a fluidez dos debates estratégicos e esclarecimentos a respeito de suas políticas e procedimentos operacionais.

Agradecemos profundamente a confiança que nos foi depositada neste período!

**Luís Fernando Guedes Pinto**  
Secretário Executivo

The background is a deep green color with a subtle, fine-lined grid pattern. Overlaid on this are several large, organic, rounded shapes in a lighter shade of green, resembling cells or biological structures. A thin, light green line forms a large, irregular frame around the central part of the image, with rounded corners.

**Apresentação**

# Apresentação

O Imaflora iniciou suas atividades no início de 1995, quando a preservação das florestas tropicais passava a ter maior importância na agenda internacional. A grande novidade na época foi a criação do Forest Stewardship Council (FSC), ou Conselho de Manejo Florestal, que trouxe, em 1993, uma nova abordagem para enfrentar o desmatamento cada vez mais acelerado: a conservação através do manejo florestal (ou uso adequado das florestas). A idéia central por trás dessa iniciativa era que as florestas só seriam conservadas se fosse possível a exploração econômica

civil, sem fins lucrativos, que pudesse aplicar o sistema do FSC no Brasil, com a premissa de que era necessário um profundo conhecimento local para a correta aplicação deste instrumento. A entidade deveria tornar o sistema FSC um mecanismo de governança para o setor florestal, tornando-



*Area certificada na Amazônia*

ca de seus recursos, pautada em critérios sociais e ambientais que possibilitassem sua sustentabilidade no longo prazo. O manejo florestal era uma alternativa concreta para a conservação dos recursos naturais que poderia ser somado às estratégias já existentes. Também, poderia ser considerado uma opção à conversão da floresta para outros usos.

O princípio que norteou a constituição do FSC, por um grupo que incluía madeireiros, ambientalistas, movimentos sociais, povos indígenas e artesãos de 26 países, motivou também profissionais brasileiros ligados ao setor florestal a pensar em uma entidade local, que pudesse implementar o sistema FSC no país. Naquele momento, já havia florestas brasileiras certificadas, com processos conduzidos por certificadores internacionais.

O grupo que concebeu o Imaflora propunha uma entidade da so-

o um catalizador de mudanças socioambientais. O Instituto deveria trabalhar com a diversidade de empreendimentos florestais no Brasil, priorizando, porém a aplicação e acessibilidade do sistema FSC aos projetos comunitários e de pequenos produtores. Assim, nasceu a primeira instituição do Hemisfério Sul a trabalhar com a certificação florestal.

Logo em seguida, concluiu-se que seria necessário ampliar o universo e as ferramentas do Instituto para atingir sua missão de manei-



ra mais efetiva. Além de florestas, era importante influenciar a agricultura. Em 1996, iniciaram-se os estudos para a criação de um programa de certificação agrícola, inspirado no sistema do FSC, que anos mais tarde resultou na criação da Rede de Agricultura Sustentável. Nos primeiros anos também foram criados os programas que lidavam com treinamento, comercialização e políticas públicas, assumindo que também era necessário formar pessoas, influenciar o mercado e os governos para provocar mudanças no manejo florestal e na produção agrícola.

*Marcos de nossa história.*

| 1996  | 1998   | 2001  | 2004  |
|---|--|---|---|
| Mapeamento participativo de parte da Floresta Nacional do Tapajós | 1ª certificação de manejo florestal na Amazônia, da empresa Madeireira Mil | Constituição da Aliança para o Consumo Sustentável e a publicação do Acertando o Alvo | 1ª certificação agrícola, da empresa de café DaTerra                      |
|   | Certificação florestal da empresa Klabin do Paraná                         | 1ª certificação de uma comunidade na Amazônia - a comunidade Cachoeira, no Acre       | construção e mudança para a sede própria, uma casa de madeira certificada |
|   |  |   | realização da I Feira Brasil Certificado                                  |
|   |  |   | 1º projeto de cooperação sul-sul, na República dos Camarões               |
| 1997  | 2000   | 2002  | 2006  |



# Valores e princípios

## Programas

### *Crenças*

- É necessário buscar novas formas de existência da humanidade que conciliem conservação ambiental e desenvolvimento socioeconômico.
- É possível transformar o mundo e cada pessoa e instituição tem um papel para gerar essa transformação.
- Soluções construídas e negociadas de maneira representativa e equilibrada entre as partes interessadas da sociedade são essenciais para a efetiva transformação socioambiental.
- O manejo florestal e a produção agropecuária responsáveis contribuem para a conservação dos recursos naturais e para o desenvolvimento socioeconômico.
- A viabilidade econômica é fundamental para a efetiva sustentabilidade social e ambiental de empreendimentos florestais e agrícolas.
- Valorizar e difundir exemplos positivos são formas eficientes para transformar a sociedade.
- A certificação independente, voluntária e não discriminatória é uma boa ferramenta para o desenvolvimento sustentável.

### *Valores e princípios*

- Compromisso com a missão institucional.
- Inovação e criatividade na formulação de estratégias, de soluções e de ações, primando pelo rigor técnico.
- Independência para ser e agir a partir dos nossos ideais.
- Abertura para assumir riscos estratégicos de forma consciente.
- Honestidade, transparência e coerência nas ações e relações.
- Respeito pela diversidade social, cultural, ambiental e econômica, valorização e reconhecimento de sua complexidade.
- Abertura e incentivo ao diálogo.
- Estímulo a espaços internos de reflexão, de convivência e de harmonia.
- Respeito pela equipe e valorização de cada participante dela.
- Acesso à certificação e sua aplicabilidade a qualquer empreendimento florestal e agrícola, independente do produto manejado, da escala e da intensidade da atividade e da sua localização.

# Programas

**Programa de Certificação Florestal (PCF)** - Executar a certificação socioambiental do manejo de florestas naturais e de plantações, com transparência, independência, consistência técnica, eficiência e credibilidade;

**Programa de Certificação Agrícola (PCA)** - Executar a certificação socioambiental de sistemas agrícolas, com transparência, independência, consistência técnica, eficiência e credibilidade;



*Expedição FARO*

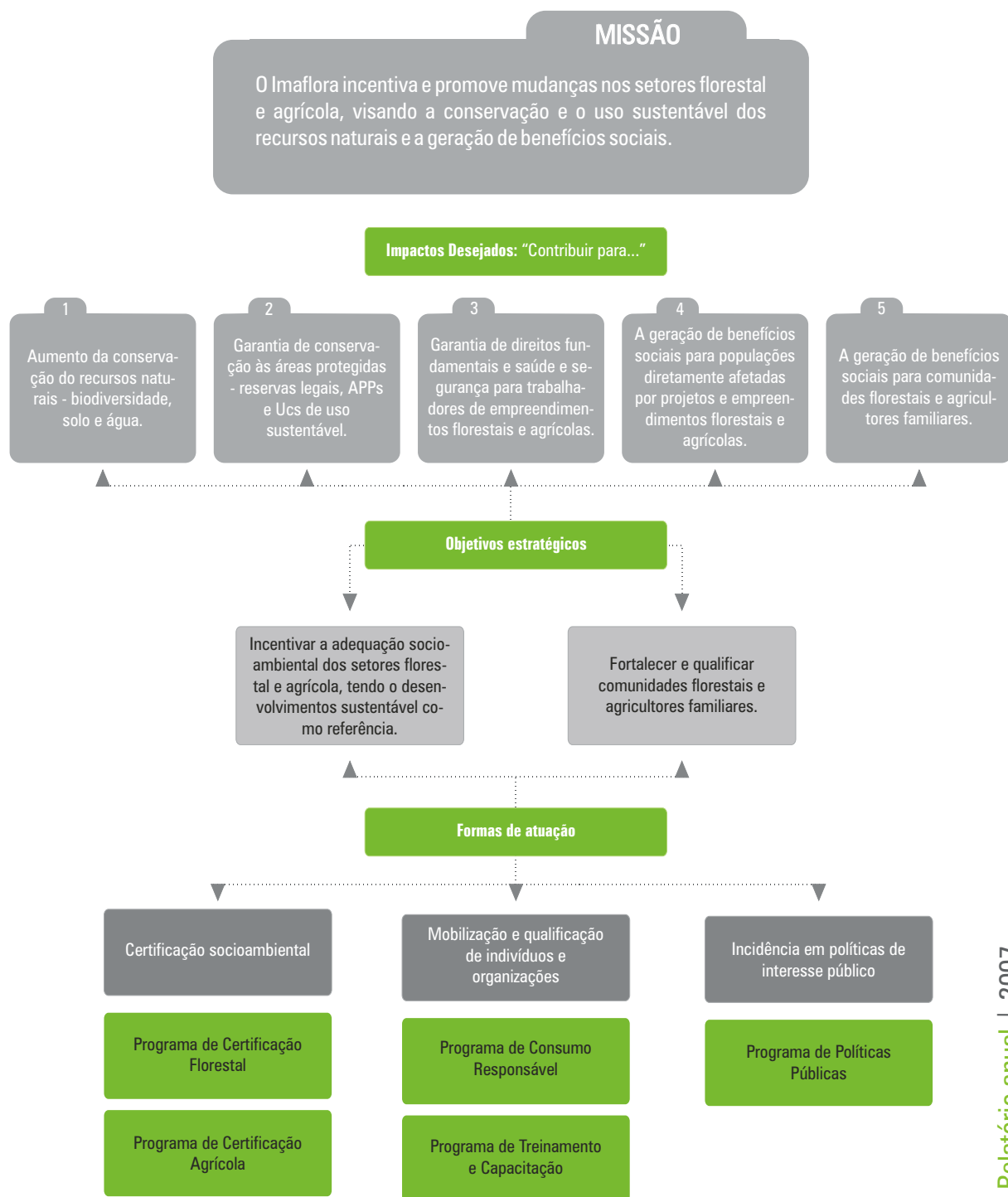
**Programa de Treinamento e de Capacitação (PTC)** - Contribuir para a formação de pessoas, para atuar na gestão e na produção florestal e agrícola, e informar e capacitar partes interessadas sobre a certificação socioambiental;

**Programa de Consumo Responsável (PCR)** - Fomentar o consumo de produtos com a certificação socioambiental e facilitar a conexão entre consumidores e produtores certificados;

**Programa de Políticas Públicas (PPP)** - Contribuir para a formulação e a aplicação de políticas de interesse público, relacionadas a florestas e à agricultura, buscando a inserção adequada de aspectos socioambientais, a transparência e o controle social.



# Resumo da lógica institucional



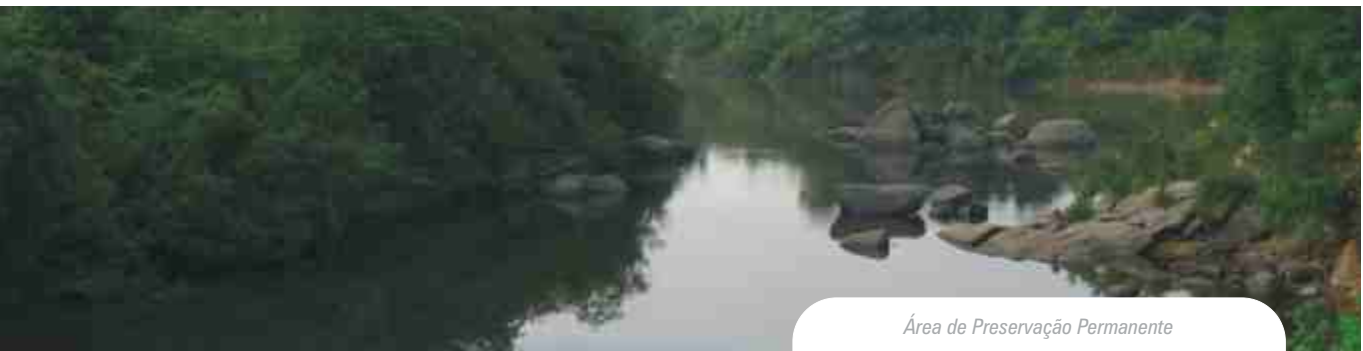
The background of the entire page is a photograph of a dense forest with tall, thin trees. A semi-transparent green overlay covers the entire image. Overlaid on this green background are several yellow lines: a vertical line on the left, a horizontal line near the top, and a large rounded rectangle in the center that frames the upper portion of the text.

# A certificação socioambiental e o Imaflora

## Público Alvo

# A certificação socioambiental e o Imaflora

O Imaflora trabalha com sistemas de certificação socioambientais voluntários e independentes, isto é, realizados por terceira parte. A visão do Instituto é que os processos de certificação sejam transformadores e criadores de referências de adequação socioambiental, atuando num alto grau de diversidade sócio-econômica e ecológica de empreendimentos florestais e agrícolas.



Área de Preservação Permanente

Além das transformações locais, espera que os processos de adequação socioambiental extrapolem a localidade e sirvam como referência para mudanças em outras regiões.

## Público alvo

Os recursos naturais e as pessoas afetadas pela atividade florestal e agrícola no país diretamente - trabalhadores e comunidades de entorno - são o público primário do Imaflora. Para promover mudanças, os programas do Instituto se relacionam com: empreendimentos florestais e agrícolas, sejam grandes, médias ou pequenas empresas e comunidades e produtores rurais; trabalhadores florestais e agrícolas; pesquisadores, estudantes, ONGs, formuladores de políticas públicas e privadas, consumidores individuais e corporativos de produtos florestais e agrícolas.

# Certificação Florestal

O Imafloira opera no sistema de certificação florestal do FSC (Forest Stewardship Council ou Conselho de Manejo Florestal). O FSC é uma organização internacional com sede na Alemanha, composto por membros (instituições ou pessoas físicas) divididos em três câmaras, de acordo com seu interesse ou sua área de atuação: ambiental, social e econômica. Cada câmara é subdividida em membros do sul e do norte.

O conselho diretor do FSC segue a mesma divisão para sua com-

## 2. Responsabilidades e direitos de posse e uso da terra

Os direitos de posse e uso de longo prazo relativos à terra e aos recursos florestais devem ser claramente definidos, documentados e legalmente estabelecidos.



*Viveiro em propriedade certificada*

posição. Os Princípios e Critérios (P&C) do FSC são definidos pela Assembleia Geral, realizada a cada três anos. Mudanças nos P&C, nos procedimentos e nas políticas do FSC somente podem ocorrer com aprovação majoritária em cada câmara, seja na Assembleia ou no Conselho Diretor. O FSC não conduz processos de certificação, mas credencia entidades certificadoras para tal.

Os empreendimentos florestais certificados devem estar em conformidade com os P&C do sistema e com as eventuais adaptações regionais e por tipo de floresta. Os princípios gerais são:

### 1. Obediência às Leis e aos Princípios do FSC

O manejo florestal deve respeitar todas as leis aplicáveis ao país onde opera, os tratados internacionais e acordos assinados e obedecer a todos os Princípios e Critérios do FSC.

### 3. Direitos dos Povos Indígenas

Os direitos legais e costumários dos povos indígenas de possuir, usar e manejar suas terras, territórios e recursos devem ser reconhecidos e respeitados.

### 4. Relações Comunitárias e Direitos dos Trabalhadores

As atividades de manejo florestal devem manter ou ampliar o bem estar econômico e social de longo prazo dos trabalhadores florestais e das comunidades locais.



## 5. Benefícios da Floresta

As operações de manejo florestal devem incentivar o uso eficiente dos múltiplos produtos e serviços da floresta para assegurar a viabilidade econômica e uma grande gama de benefícios ambientais e sociais.

## 6. Impacto Ambiental

O manejo florestal deve conservar a diversidade ecológica e seus valores associados, os recursos hídricos, os solos, os ecossistemas e as paisagens frágeis e singulares. Ao assim atuar, deve

## 9. Manutenção de florestas de alto valor de conservação

As atividades em manejo de florestas de alto valor de conservação devem manter ou ampliar os atributos que definem estas florestas. Decisões relacionadas à florestas de alto valor de conservação devem sempre ser consideradas no contexto de uma aborda-



*APP em propriedade certificada*

manter as funções ecológicas e a integridade da floresta.

## 7. Plano de Manejo

Um plano de manejo - apropriado à escala e intensidade das operações propostas - deve ser escrito, implementado e atualizado. Os objetivos de longo prazo do manejo florestal e os meios para atingí-los devem ser claramente definidos.

## 8. Monitoramento e Avaliação

O monitoramento deve ser conduzido - apropriado à escala e à intensidade do manejo florestal - para que sejam avaliados a condição da floresta, o rendimento dos produtos florestais, a cadeia de custódia, as atividades de manejo e seus impactos ambientais e sociais.

gem precautória.

## 10. Plantações

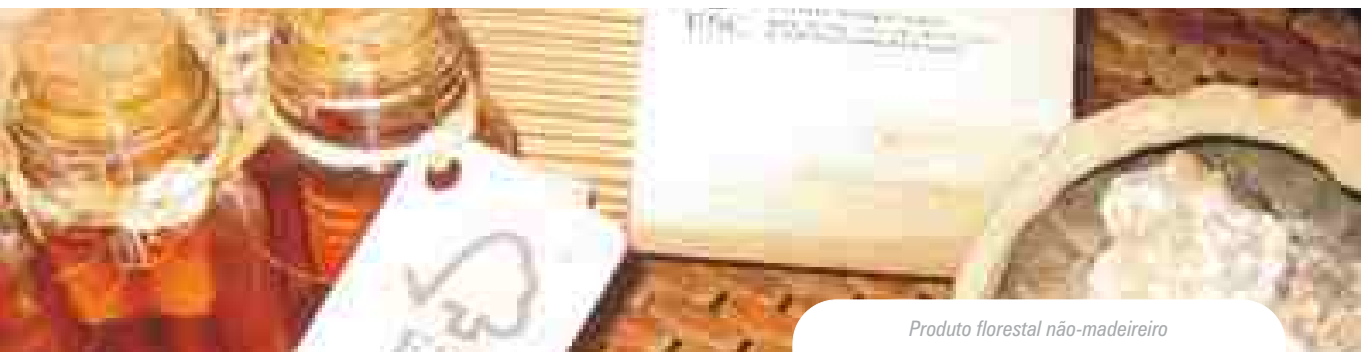
As plantações devem ser planejadas e manejadas de acordo com os Princípios de 1 a 10 e seus Critérios. Considerando que as plantações podem proporcionar um leque de benefícios sociais e econômicos e contribuir para satisfazer as necessidades globais por produtos florestais, recomenda-se que elas complementem o manejo, reduzam as pressões e promovam a restauração e a conservação das florestas naturais.

Após a certificação das florestas, ocorre a certificação de cadeia de custódia. Esta somente garante a rastreabilidade do produto certificado ao longo de cada etapa da cadeia de processamento e comercialização.

Mais informações, em inglês e em espanhol, podem ser encontradas no endereço [www.fsc.org](http://www.fsc.org).

No Brasil, há uma iniciativa nacional do FSC, o Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC Brasil - [www.fsc.org.br](http://www.fsc.org.br)).

O Imaflora é membro do FSC Internacional e do FSC Brasil, na



*Produto florestal não-madeireiro*

câmara econômica, por ser enquadrado como entidade certificadora. Para atuar como certificadora, o Imaflora representa no Brasil o programa SmartWood, da ONG norte-americana Rainforest Alliance. O SmartWood é um dos programas de certificação mais antigos, reconhecido e acreditado pelo FSC Internacional. O Imaflora executa as atividades do SmartWood no Brasil, conduzindo os processos de auditoria, elaborando os relatórios e fazendo a recomendação da certificação do empreendimento candidato. A tomada de decisão sobre a certificação e a emissão de certificados é feita pela Rainforest Alliance.

# Certificação Agrícola

O Imaflora trabalha com a certificação da Rede de Agricultura Sustentável, uma rede latino-americana de ONGs conservacionistas, fundada em 1998, composta por oito entidades. Esta rede define e aplica as normas para a agricultura tropical, priorizando cultivos de grande impacto socioambiental.

Os empreendimentos certificados em conformidade com as Normas da Rede passam a ter o direito de utilizar o selo Rainforest Alliance Certified™. As normas são compostas por princípios, critérios e indicadores. Os princípios cobrem as seguintes áreas:



*Certificação Agrícola*

1. Sistema de gestão social e ambiental;
2. Conservação de ecossistemas;
3. Proteção da vida silvestre;
4. Conservação dos recursos hídricos;
5. Tratamento justo e boas condições de trabalho;
6. Saúde e segurança ocupacional;
7. Relações com a comunidade;
8. Manejo integrado dos cultivos;
9. Manejo e conservação do solo;
10. Manejo integrado dos resíduos.



**Estrutura e  
funcionamento**



# Estrutura e funcionamento

O Imaflora é uma associação civil sem fins lucrativos, tendo os Conselho Diretor, Fiscal e Consultivo, a Secretaria Executiva e a equipe operacional como principais elementos de governança. Os três Conselhos são compostos por voluntários com grande acúmulo e credibilidade pública em suas áreas de atuação e comprometidos com a missão do Imaflora.

A direção estratégica é definida pelo Conselho Diretor, composto por até nove membros, incluindo a Presidência (Presidente e Vice-Presidente). Este Conselho procura ter uma composição que reflita a diversidade dos temas enfrentados para o alcance da missão institucional. Atualmente, ele é composto por pessoas com acúmulo em: manejo florestal, amazônia, relações sociais e trabalhistas, diversidade, consumo, comunicação, empreendedorismo social, pequena produção, agroecologia, produção empresarial, negócios, sustentabilidade e captação de recursos. O Conselho Diretor se reúne ordinariamente duas vezes por ano. A Presidência tem mandato de três anos, com apenas uma reeleição consecutiva.

O Conselho Fiscal é formado por até três pessoas, com o papel de fiscalizar a aplicação dos recursos financeiros e o patrimônio e apoiar o desenvolvimento legal do Imaflora. É atualmente composto por especialistas de questões financeiras, contábeis e jurídicas do terceiro setor. O Conselho analisa o balanço contábil anual e o parecer da auditoria independente e faz recomendações para sua aprovação pelo Conselho Diretor. Para tanto, o Conselho Fiscal se reúne ordinariamente uma vez por ano. O Conselho Consultivo tem número ilimitado de membros e tem o papel de subsidiar o Conselho Diretor em assuntos específicos.

A gestão interna é liderada pela Secretaria Executiva, composta pelo Secretário Executivo e o Secretário Técnico Adjunto. Ambos são definidos pelo Conselho Diretor, com mandato inicial de três anos. Cada programa é gerenciado ou coordenado por um líder e implementado por sua equipe, de acordo com a sua complexidade e quantidade de atividades. A Secretaria Executiva e os Programas são apoiados pelo Departamento Administrativo e pelo Departamento de Comunicação.

Anualmente, na mesma data que ocorre a segunda reunião ordinária do Conselho Diretor, acontece a Reunião Anual, onde são convidados os membros de todos os conselhos e a equipe operacional. Nesta oportunidade, conselheiros e equipe refletem e debatem conjuntamente a respeito de temas estratégicos e dilemas institucionais.

O Planejamento é feito por Planos Estratégicos Triangulares, elaborados pelo Secretário Executivo em conjunto com a equipe e aprovados pelo Conselho Diretor. O Plano Estratégico é detalhado em planos de trabalho e orçamentos anuais.

A tomada de decisão para assuntos de gestão é feita pelo Secretário Executivo, apoiado pelo Comitê de Gestão, composto pelo Secretário Técnico Adjunto e Gerente Administrativo. Quando necessário, pode haver consultas à conselheiros ou aos membros da equipe. Para assuntos específicos, são formados Comitês com mandato definido, como no caso do desenvolvimento da Política de Recursos Humanos. A tomada de decisão para assuntos estratégicos dos programas é feita conjuntamente entre o Secretário Executivo e os líderes de programas e especialistas temáticos.

O sistema de comunicação interno era viabilizado por meio de reuniões trimestrais ordinárias com toda a equipe técnica e administrativa, visando a atualização de informações, a integração dos programas e das áreas e o debate de assuntos estratégicos. O formato e o conteúdo destas reuniões, entretanto, precisam ser revistos para que o instrumento possa ser melhor aproveitado. Além disso, a cada duas semanas há a publicação digital e impressa de um boletim interno com a descrição das atividades e os principais resultados do período, agenda de trabalho e informações sobre novos projetos.

Toda a equipe interna é contratada em regime CLT, com base em Piracicaba, estado de São Paulo. Há um acordo coletivo exclusivo para definir as relações entre o Imaflora e sua equipe, que é redefinido anualmente. A gestão dos recursos humanos é feita com base em uma política que contém a descrição de cargos, a tabela salarial, as formas de apoio ao desenvolvimento profissional, o plano de carreira, o recrutamento e a seleção e um sistema de avaliação de desempenho. Em 2007, os benefícios incorporados foram plano de saúde individual e odontológico integral para o funcionário e seus dependentes, apoio à alimentação, auxílio-creche e seguro de vida, sendo iguais para todos os cargos.

recursos de financiadores institucionais e de projetos e pelo Fundo Social de Certificação. Este é composto por uma taxa de 5% cobrada de serviços prestados para empresas e somente pode ser movimentado com autorização do Secretário Executivo. O subsídio total para este público vai até 40% do custo total do serviço de certificação. O valor disponível para uso do Fundo em cada ano é constitu-

*Organograma de governança e programas*



O escritório localizado em Piracicaba é um imóvel próprio. Atualmente é um edifício de dois pavimentos, com área de 433 m<sup>2</sup>, num terreno de 2.200 m<sup>2</sup>. O edifício é feito de madeira certificada pelo sistema do FSC, incluindo sua estrutura, num projeto inovador de arquitetura e engenharia. Este também foi concebido com o propósito de minimizar o consumo de energia elétrica e água e a produção de resíduos.

Os recursos financeiros são provenientes de financiamentos institucionais, isto é, entidades que apóiam a missão e o plano estratégico do Imaflora; financiamentos para projetos específicos e receitas de serviços, majoritariamente de certificação florestal ou agrícola. O eventual saldo financeiro proveniente do resultado positivo do exercício de cada ano é transferido para um Fundo Patrimonial, que somente pode ser utilizado com a aprovação do Conselho Diretor.

Os serviços de certificação para empreendimentos de comunidades e pequenos produtores podem ser subsidiados por meio de

ido do total do rendimento do capital do fundo apurado no ano anterior, mais 50% do valor captado no ano anterior. A outra metade do recurso captado vai se juntar ao capital do fundo. Em 2008 a política do Fundo Social de Certificação será revista.



Perfil da organização

# Perfil da organização

## Conselhos

### Conselho Diretor

Adalberto Veríssimo  
André Villas-Bôas  
Fabio Albuquerque (Vice-presidente)  
Marcelo Paixão  
Maria Zulmira  
Marilena Lazzarini  
Sergio Esteves (Presidente)  
Silvio Gomes de Almeida

### Conselho Fiscal

Adauto Tadeu Basílio  
Erika Bechara  
Rubens Mazon

### Conselho Consultivo

Armin Deitenbach  
Célia Cruz  
Mario Mantovani  
Richard Donovan  
Samuel Giordano

## Equipe

### Secretaria Executiva

Lineu Siqueira Jr.  
Luís Fernando Guedes Pinto

### Administração

Edenilson Garcia  
Fábio Casarin  
José Marcos Carvalho  
Margarete Bertochi  
Marilza dos Santos  
Milton Paulo Ferreira  
Robson Vieira  
Rosângela Sattolo Salvador

### Comunicação

Priscila Mantelatto  
Simoni Picirili

### Programas de Certificação Florestal e Agrícola

Ana Cristina Nobre da Silva

Ana Patrícia Cota Gomes

Daniele Renata Rua  
Edson Teramoto  
Evelin Fagundes  
José Ferraz  
Leonardo Martin Sobral  
Lineu Siqueira Jr.  
Lorena Mangabeira  
Lucia Massarothe  
Luciana Papp  
Marina Piatto  
Maurício Voivodic  
Renata Palhano Castanho  
Ricardo Camargo Cardoso  
Sonia Maria de Souza  
Tharic Galuchi

### Programa de Treinamento e Capacitação

Ana Patrícia Cota Gomes  
Eduardo Trevisan Gonçalves

### Programa de Consumo Responsável

Maria Regina Nouer

### Programa de Políticas Públicas

Roberto Palmieri  
Silvia Kataoka

### com a colaboração de:

Ana Cristina Nobre da Silva  
Ana Patrícia Cota Gomes  
Eduardo Trevisan Gonçalves  
Leonardo Martin Sobral  
Lineu Siqueira Jr.  
Luís Fernando Guedes Pinto  
Mauricio Voivodic

### Estagiárias e estagiários

Alan Rigolo  
Elisângela Oliveira Ferreira  
Mariana Pais Novello  
Thais Megid



## Financiadores Institucionais

Fundação Ford  
Oxfam Novib  
ICCO

## Financiadores de Projetos

Gordon and Betty Moore Foundation  
Fundação Overbrook  
GEF (Global Environment Facility) Rainforest Alliance  
ICCO (Interchurch Organization for Development Cooperation)  
IIED (International Institute for Environment and Development)  
Kraft Foods França  
Oxfam Novib  
OIT (Organização Internacional do Trabalho)  
União Européia  
USAID (United States Agency for International Development)

## Parcerias

CIEFE (Centre International d'Études Forestières et Environnementales)  
CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)  
ECL (Ethical Certification and Labelling)  
Entropix Consultoria  
ESALQ/USP (Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"/Universidade de São Paulo)  
FGV/CES (Fundação Getúlio Vargas/Centro de Estudos em Sustentabilidade)  
Greenpeace Cidade Amiga da Amazônia  
IBENS (Instituto Brasileiro de Educação em Negócios Sustentáveis)  
IESB (Instituto de Educação Superior de Brasília)  
IIED (International Institute for Environment and Development)  
Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia)  
IBD (Instituto Biodinâmico)  
IPÊ (Instituto de Pesquisas Ecológicas)  
OIT (Organização Internacional do Trabalho)  
Primeiro Plano Comunicação & Consultoria  
ProForest  
Rainforest Alliance  
Trajeto Consultoria em RH  
WR São Paulo Eventos e Congressos

## Parcerias multi-institucionais

**Aliança para o Consumo Responsável:** Amigos da Terra Amazônia Brasileira, Imazon e Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

**Idéias para REDD Carbono:** AMCE Negócios Sustentáveis, AVINA, CEPEA-ESALQ, FUNBIO, IPÊ, Suzano Papel e Celulose.

**Consórcio ALFA:** IEB, IFT, Imazon, Pesacre, Ipê e Universidade da Flórida.

**Consórcio Amazoniar:** CTA, FSC Brasil, SOS Amazonia, Pesacre, Kaninde, GTA, WWF Brasil.

**Feira Brasi Certificado:** Amigos da Terra Amazônia Brasileira, FSC Brasil e IMAZON.

**Moratória da Soja:** Grupo de Trabalho da Sociedade Civil Amigos da Terra Amazônia Brasileira, Articulação Soja Brasil, Conservação Internacional, Greenpeace, IPAM, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém, The Nature Conservancy, WWF Brasil.

## Fóruns e Redes

FACES do Brasil (Fórum de Articulação do Comércio Ético e Solidário).

FBOMS (Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Desenvolvimento).

GT Florestas.

GT Manejo Florestal Comunitário.

Plataforma RSE Brasil.

## Fóruns e Redes (continuação)

Red Puentes Brasil: IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), IDEC (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor) e Instituto Observatório Social.

Rede de Agricultura Sustentável: Conservación y Desarrollo (Ecuador), Fundación Interamericana de Investigación Tropical FIIT (Guatemala), Instituto Para La Cooperación y Autodesarrollo ICADE (Honduras), Fundación Natura (Colômbia), ProNatura Sur (México), Rainforest Alliance (EUA e Costa Rica), SalvaNATURA (El Salvador).

realidades ecológicas e sócio-econômicas do Brasil. Somamos a estes, quase 150 empreendimentos que processam ou comercializam produtos florestais ou agrícolas, com certificação de cadeia de cutódia ou rastreabilidade. Além disso, nesta década o Imafloira tem participado intensamente do desenvolvimento, aplicação e tentativas de aperfeiçoamento de sistemas de certificação. Em 2007, a primeira avaliação de im-



Projeto Camarões - ICCO

## Reflexões sobre 10 anos de certificação socioambiental

Em 2007, o primeiro empreendimento certificado FSC pelo Imafloira completou 10 anos a Madeireira Mil, no Estado do Amazonas. Em 2008, será a vez das plantações florestais da Klabin do Paraná, num processo que se iniciou em 1996. Nos últimos dois anos outros empreendimentos passaram pelas suas auditorias de re-certificação, completando cinco anos, incluindo as duas primeiras comunidades certificadas na Amazônia PAE Porto Dias e PAE Cachoeira - ambos no Acre, em 2002. A Datterra Atividades Rurais, produtora de café, primeiro empreendimento agrícola a receber o selo Rainforest Alliance Certified do Imafloira, completou quatro anos de certificação.

Hoje são mais de 60 empreendimentos certificados em diversas

pacto independente dos programas de certificação foi realizada, com resultados interessantes.

Esta renovação de ciclos, alcançando uma certa maturidade e um relevante acúmulo a respeito da certificação socioambiental tem levado os Conselhos e a equipe do Imafloira a profundas reflexões a respeito desta ferramenta, suas possibilidades, seus limites e a importância para a missão institucional. É fundamental que o Instituto compartilhe suas conclusões, hipóteses e dúvidas, especialmente em um momento em que este instrumento é especulado ou sugerido como uma forma de au-

mento de governança e estímulo à mudanças socioambientais, especialmente para a agropecuária brasileira, mas também em diversos outros fóruns internacionais.

Os resultados da avaliação de impacto corroboram a hipótese central e as percepções das equipes de campo do Imaflora: a certificação socioambiental voluntária, independente e realizada de maneira transparente é um poderoso instrumento para promover mudanças em empreendimentos rurais e no seu entorno. O processo de melhoria contínua é uma realidade no campo, desde que conjunturas externas estejam alinhadas com o instrumento.

Primeiramente, é fundamental haver estímulos econômicos, seja de novos mercados, sobre-preço, acesso ao crédito, garantia aos acionistas ou melhoria de imagem. O Imaflora teve duas lições ao longo de sua história que comprovam esta premissa. Dois anos foram dedicados para desenvolver padrões para a certificação do setor sucroalcooleiro entre 1996 e 1998.

O projeto foi um sucesso político e um fracasso de implementação, simplesmente por não haver benefícios econômicos para usineiros e produtores de cana. Ao mesmo tempo, produtores de café procuravam o Instituto, buscando o certificado Rainforest Alliance Certified (antigo ECO-OK), devido à oportunidades de negócios no mercado internacional. Hoje, há diversas fazendas e empresas certificadas, com substantivos avanços sociais e ambientais identificados na avaliação independente. Reforçando esta tendência, recentemente usinas e investidores do “novo setor sucroalcooleiro” passaram a procurar o Imaflora, visando a certificação como garantia de risco à investidores ou para ter um produto diferenciado no mercado internacional.

Em segundo lugar, o Imaflora aprendeu que a certificação está imbricada com a aplicação e a formulação de políticas públicas. Até hoje não foi possível certificar comunidades de manejadores de recursos naturais na Mata Atlântica, como caixeta, palmito juçara e piaçava, por problemas fundiários dos territórios destas populações. A incerteza fundiária e aspectos legais de regularização de empreendimentos e aprovação de planos de manejo e planos operacionais anuais são os principais entraves ao manejo florestal e a, conseqüente, certificação de empresas e comunidades na Amazônia.

Finalmente, a participação e o monitoramento da sociedade civil sobre os empreendimentos certificados e sobre os certificadores trouxe avanços substanciais para os processos de certificação. ONGs brasileiras criaram uma relativa capacidade institucional sobre o tema e têm influenciado a efetividade da ferramenta. O

mesmo ocorreu para movimentos sociais e sindicatos, mas em um patamar aquém do desejado. A despeito dos avanços, ainda é necessário gerar mais capacidade para acompanhar e avaliar criticamente este mecanismo tão complexo e cada vez mais sofisticado.

Esta complexidade e sofisticação leva ao ponto onde talvez tenhamos avançado menos: a falta de certificadores ONGs ou empresas nacionais. No sistema FSC há somente o Imaflora como ONG e entidade brasileira, atuando no país. O mesmo ocorre para a certificação orgânica. Apesar de haver uma rede de ONGs certificadoras, somente o IBD (Instituto Biodinâmico de Botucatu) atua como ONG certificadora e brasileira preparada para atender à todas as exigências internacionais. Estas exigências têm tornado os sistemas de certificação cada vez mais robustos, burocráticos e caros, reduzindo ainda mais as possibilidades de existência de entidades locais que possam atuar como certificadores com reconhecimento internacional. Tudo isto - custos, burocracia, exigência de formalidades - afasta ainda mais a certificação das comunidades e dos produtores familiares

A questão do certificador ONG ou nacional decorre da lição de que, além das normas e do sistema em si, a atuação da entidade certificadora é decisiva para o processo de certificação, os resultados de uma auditoria e o processo de melhoria contínua. O fato do Imaflora usar a certificação como uma ferramenta para o alcance da sua missão tem ajudado a focar nos resulta-

dos dos processos de avaliação. No entanto, a Instituição reconhece que comete erros, que tem muito a melhorar e que há bom trabalho feito por nossos pares.

Para a melhoria do seu desempenho e dos sistemas de certificação como um todo, ainda sentimos falta de uma maior aproximação e interesse da academia. Há diversos estudos publicados sobre o tema, mas há carência de uma iniciativa de estudos integrados que avaliem com profundidade a certificação e suas diversas facetas de retro-alimentação com a pesquisa.

Os cinco anos de certificação de comunidades têm sido a principal fonte de inquietação do Imaflora. A despeito dos sucessos,

tornado de difícil apropriação pelos comunitários, causando grande dependência de entidades de assistência. Portanto, embora o Imaflora continue convencido de que a certificação deva ser acessível e aplicável para este público e que possa resultar em benefícios econômicos e socioambientais, os gargalos mantêm-se significativos. Contudo, a identificação destes gargalos com maior maturidade após estes 10 anos, permi-



Área de Preservação Permanente

o instrumento ainda patina, causando benefícios limitados para este público e em pequena escala. Os casos ou momentos de sucesso mostraram que, assim como para as empresas, os benefícios econômicos são o motor do processo. Quando há mercados diferenciados ou mesmo benefícios indiretos, como acesso a fundos especiais devido à certificação, as comunidades se esforçam em alcançar e manter a certificação e a engrenagem de melhorias socioambientais funciona. Todavia, a engrenagem é frágil e qualquer instabilidade compromete a atividade em si, a certificação e os benefícios conquistados.

Os mercados para produtos certificados de comunidades e produtores familiares ainda são muito limitados, instáveis e concentrado em poucos compradores. Por outro lado, compradores argumentam que não encontram volume, qualidade e gestões suficientemente eficientes de seus fornecedores para seus negócios.

Finalmente, a complexidade dos sistemas de certificação, com suas normas, procedimentos, ações corretivas e custos tem se

te ao Imaflora traçar estratégias para a superação dos mesmos. Para isto, o trabalho complementar e em parceria com outras entidades (ONGs, sindicatos, cooperativas, empresas e órgãos públicos) é necessário. Em 2007, foram realizadas reuniões com partes interessadas do estado do Acre para debater este tema e, em seguida, foi elaborado um posicionamento institucional, apresentado em seguida. O posicionamento institucional sobre a certificação do manejo florestal comunitário está disponível em <http://www.imaflora.org/index.cfm?fuseaction=content&IDassunto=2&IDsubAssunto=141>



Finalmente, o Imaflora aprendeu os limites desta ferramenta. As mudanças socioambientais ocorrem intensa e efetivamente no interior de empreendimentos florestais e agrícolas e podem acontecer de maneira direta ou difusa no seu entorno. Todavia, os efeitos na paisagem são restritos ao tamanho do empreendimento e do efeito da certificação em uma região.

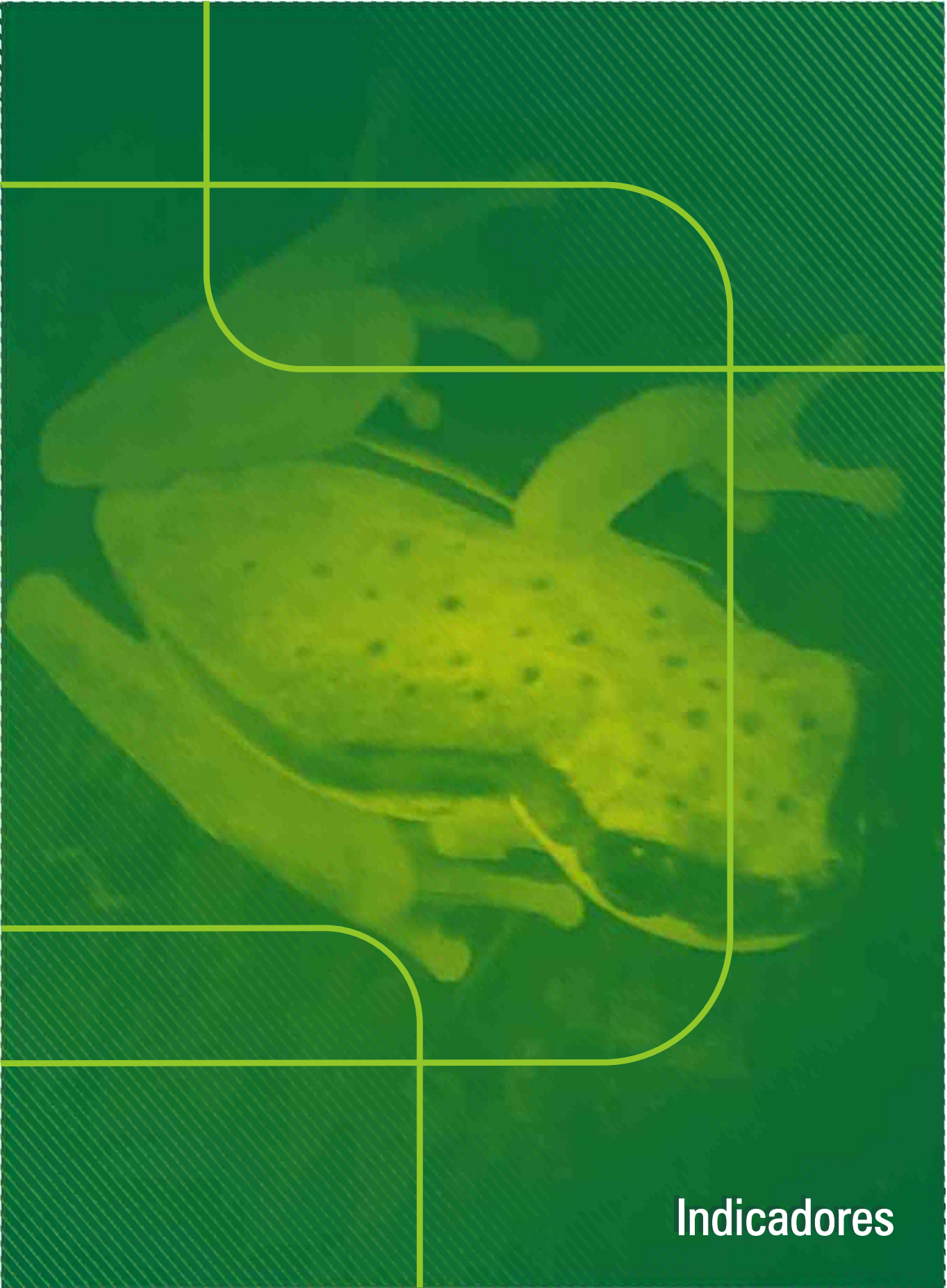
O instrumento não dá conta de dilemas da humanidade e da sociedade brasileira, como a concentração de terras, a expansão da fronteira agropecuária, as contradições das empresas transnacionais e o destino da produção de empreendimentos certificados. Há muitos interesses nacionais e internacionais, públicos e privados envolvidos, com armadilhas onde pode-se usar a certifi-



*Avaliação de Impacto - Certificação RAS*

cação como cortina de fumaça para questões de fundo muito mais complexas.

O Imaflora iniciou 2007 e avançará 2008 em um esforço de avaliação de impacto da certificação e de sistematização da sua experiência institucional, por isso, convida vocês a acompanhar os resultados destes trabalhos e debaterem seus resultados.



**Indicadores**

# Indicadores

## Indicadores de desempenho

O sentido dos indicadores é medir e monitorar o desempenho institucional frente aos objetivos gerais, resultados operacionais e aspectos internos. A avaliação quantitativa dos resultados externos é medida e avaliada anualmente, em função dos programas de certificação.

## Indicadores de resultado

**Econômicos** - incluídos no Balanço Financeiro e Balanço Social

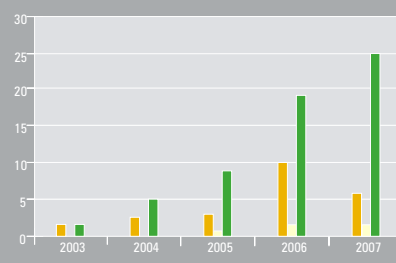
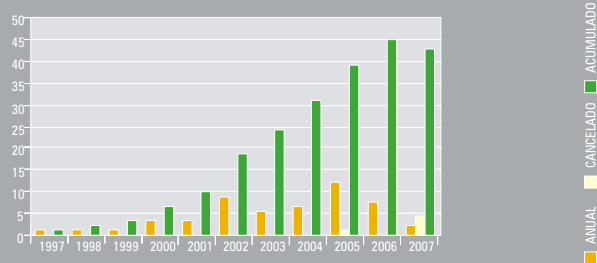
modelo IBASE, anexos.

**Socioambientais** - Considerados de todos os empreendimentos florestais e agrícolas certificados desde 1995, e com certificados válidos em 31 de dezembro de 2007. Portanto, não inclui certificados suspensos ou cancelados.

**Tabela 1** - Empreendimentos certificados com verificação de práticas socioambientais pelo Imaflores-SmartWood/FSC e Imaflores/RAS (Rede de Agricultura Sustentável).

|  | 2006                               | 2007                               |
|--|------------------------------------|------------------------------------|
| Total de empreendimentos certificados com verificação de práticas socioambientais  | 58                                 | 63                                 |
| Área total de empreendimentos certificados com verificação de práticas socioambientais   | 2.848.825 ha                       | 2.941.214 ha                       |
| Empreendimentos certificados de comunidades ou pequenos produtores   | 12                                 | 11                                 |
| Relação entre pequenos e total de empreendimentos certificados   | 21%                                | 19%                                |
| Estados do país com empreendimentos certificados   | 13                                 | 14                                 |
| Biomassas com empreendimentos certificados   | Mata Atlântica, Amazônia e Cerrado | Mata Atlântica, Amazônia e Cerrado |
| Maior área certificada   | 1.543.460 ha                       | 1.543.460ha                        |
| Menor área certificada   | 69 ha                              | 14 ha                              |
| Área de ecossistemas naturais protegidos ou sendo recuperados em empreendimentos certificados  | 325.849 ha                         | 352.527 ha                         |
| Área de ecossistemas naturais sob manejo certificado   |                                    | 1.927.034 ha                       |
| Proporção média da área de ecossistemas protegidos ou sendo recuperados em empreendimentos certificados (somente considera plantações florestais e agrícola) | 35%                                | 35%                                |
| Número de assalariados em empreendimentos empresariais certificados (não inclui safristas de empreendimentos agrícolas)                                      | 18.860                             | 19.993                             |
| Número de famílias em pequenos empreendimentos certificados  | 148                                | 219                                |

## Certificação Florestal FSC Imaflora/SmartWood



## Certificação Agrícola Imaflora/RAS

### Indicadores de gênero

**Tabela 2** - Total e porcentagem de trabalhadoras em empreendimentos certificados

|   |       |
|---|-------|
| Empreendimentos certificados liderados por mulheres                               | 1     |
| Total de mulheres trabalhadoras em empreendimentos certificados                   | 2.159 |
| Porcentagem de mulheres trabalhadoras em empreendimentos certificados             | 11%   |
| Porcentagem de empreendimentos certificados que têm mulher como pessoa de contato | 11%   |

**Tabela 3** - Total e porcentagem de trabalhadoras em empreendimentos de manejo florestal certificados por região

| Região       | Total  | Mulheres | %      |
|--------------|--------|----------|--------|
| NORTE        | 969    | 164      | 16,92% |
| SUL          | 7.860  | 297      | 3,78%  |
| CENTRO-OESTE | 96     | 0        | 0,00%  |
| SUDESTE      | 1.826  | 334      | 18,29% |
| NORDESTE     | 2.537  | 133      | 5,24%  |
| GERAL        | 13.288 | 928      | 6,98%  |

**Tabela 4** - Total e porcentagem de trabalhadoras em empreendimentos agrícolas certificados por região

| Região       | Geral | Mulheres | %      |
|--------------|-------|----------|--------|
| NORTE        | 10    | 0        | 0,00%  |
| CENTRO-OESTE | 116   | 6        | 5,17%  |
| SUDESTE      | 6.579 | 1.225    | 18,62% |
| GERAL        | 6.705 | 1.231    | 18,36% |

### Indicadores e análise específicos do sistema FSC no Brasil

**Tabela 5** - Número de empreendimentos de manejo florestal certificados pelo sistema FSC no Brasil

| TOTAL SISTEMA FSC             | 69 | 100% |
|-------------------------------|----|------|
| Imaflora /SmartWood           | 43 | 62%  |
| Novos 2007 sistema FSC        | 3  | 100% |
| Novos 2007 Imaflora/SmartWood | 2  | 67%  |

**Tabela 6** - Área dos empreendimentos de manejo florestal certificados pelo sistema FSC no Brasil

| ÁREA TOTAL CERTIFICADA FSC | 5.052.517,79 | 100% |
|----------------------------|--------------|------|
| Imaflora /SmartWood        | 2.887.868,90 | 57%  |
| Imaflora /SmartWood *      | 1.353.869,00 | 47%  |

\* há um empreendimento - Terra Indígena do Baú, com 1.534.000 hectares que distorce o dado. Este indicador expurga este empreendimento.



**Tabela 7** - Comunidades e empreendimentos familiares certificados pelo FSC no Brasil

| TOTAL EMPREENDIMENTOS | 10 | 100% |
|-----------------------|----|------|
| Imaflora /SmartWood   | 9  | 90%  |

**Tabela 8** - Empreendimentos de cadeia de custódia certificados pelo sistema FSC no Brasil

| TOTAL EMPREENDIMENTOS          | 212 | 100% |
|--------------------------------|-----|------|
| Imaflora /SmartWood            | 134 | 63%  |
| Novos 2007 sistema FSC         | 51  | 100% |
| Novos 2007 Imaflora/ SmartWood | 44  | 86%  |

Dados preliminares, monitorados parcialmente a partir de 2007. Pode haver inconsistência, o que não permite analisar os resultados no ano.

Os indicadores do sistema FSC no Brasil mostram a liderança do Imaflora, tanto em manejo florestal como em cadeia de custódia. Todavia, a análise das áreas demonstra que, embora existam grandes empreendimentos certificados, o programa do Imaflora não se concentra nos grandes empreendimentos empresariais. A área relativa certificada pelo programa (57% ou 47% corrigida) é menor que a proporção de empreendimentos certificados (62%). Além disso, o Imaflora mantém a predominância nos empreendimentos comunitários e de produção familiar (90%).

## Indicadores internos

Os aspectos internos, tanto ambientais quanto sociais, são uma preocupação institucional, buscando uma coerência entre sua conduta externa e interna. Para tanto, o Imaflora toma uma série de medidas para minimizar os impactos ambientais em seu escritório e procura proporcionar condições de trabalho satisfatórias e motivadoras. Parte desta postura ainda não está amparada em

**Tabela 9** - Indicadores ambientais internos

| Indicador                                | 2006   | 2007   | Aumento relativo |
|--|--------|--------|------------------|
| Consumo de água (m3)                     | 224    | 246    | 10%              |
| Consumo de energia elétrica (kwh)        | 16.900 | 25.520 | 51%              |
| Emissão de carbono (toneladas)*          | 72,19  | 98,35  | 36%              |
| Consumo de papel para impressão (folhas) | 51.000 | 65.500 | 28%              |

\* Cálculo de emissões realizado tomando como base o GHG Protocol ([www.ghgprotocol.org](http://www.ghgprotocol.org)), o Inventário Brasileiro de Emissões de GEE e as metodologias do IPCC.

políticas, mas em práticas. Estas informações estão sintetizadas no Tabela 9 e no Balanço Social modelo IBASE anexo.

**Sociais** - incluído no Balanço social modelo IBASE.

**Ambientais** - o crescimento do consumo de energia, água e materiais e emissão de carbono não foi regular e foi maior que as variáveis de crescimento de equipe e despesas. Não houve ganhos de eficiência do uso de recursos e emissões, exceto quanto ao consumo de água. O aumento significativo do consumo de energia elétrica foi devido à instalação de ar condicionado no escritório. A decisão ocorreu devido à necessidade de proporcionar maior conforto para a equipe, procurando oferecer a opção de ter o ar condicio-

**Tabela 10** - Outros indicadores

|   |   |
|---|---|
| <b>Material de impressão</b>                | 2 novos tonners de impressora lazer; 11 recondiçoneamentos de tonner de impressora lazer; 12 cartuchos pretos recondiçoneados; 10 cartuchos coloridos recondiçoneados |
| <b>Equipamentos elétricos e eletrônicos</b> | Descarte para coleta seletiva; 24 pilhas recarregáveis recolhidas em 2006 e 14 recolhidas em 2007   |
| <b>Sucata retida no escritório</b>          | 1 camera digital; 4 gabinetes de computadores pessoais e 2 computadores portáteis, para futuro aproveitamento de peças  |
| <b>Material</b>                             | 3 carregadores de pilhas; 6 aparelhos de telefone; 8 teclados; 13 mouses; 1 CD-ROM; 1 CDRW; 1 central de pabx; 3 geladeiras   |

nado, quando necessário. Esta não foi uma decisão unânime no grupo e o Imaflora está buscando o melhor uso para o bem estar coletivo. O destaque positivo foi a eliminação do consumo de água mineral engarrafada.

### **Medidas para a minimização de consumo de recursos naturais e a produção de resíduos**

- Edifício construído com madeira certificada FSC.
- Edifício que procura minimizar a necessidade de iluminação artificial.
- Existência de sanitário seco, que não consome água e os resíduos são decompostos e usados como adubo no jardim.
- Existência de composteira para a decomposição de resíduos orgânicos.
- Separação do lixo reciclável.
- Uso de pilhas recarregáveis nas máquinas fotográficas.
- Uso de tonners recarregáveis nas impressoras.
- As impressoras mais utilizadas imprimem dos dois lados do papel.
- Os dois automóveis próprios são movidos à álcool.
- Uso de papel de impressão certificado FSC.
- Consumo de café certificado pela Rede de Agricultura Sustentável.
- Equipamentos eletrônicos obsoletos são, preferencialmente, doados para uso por outras entidades.
- Em 2007 o consumo de água mineral engarrafada foi substituído por uso de água encanada com filtragem local.



FSC Trademark © 1996 Forest Stewardship Council

Resumo das atividades  
e resultados de 2007

# Resumo das atividades e resultados de 2007

## Institucional

### Plano Estratégico

A elaboração do Plano Estratégico 2008-2010 ocorreu durante grande parte do ano. Iniciou-se por uma avaliação institucional, feita por um consultor independente. A avaliação procurou sintetizar o ciclo de vida organizacional, fazer um diagnóstico institucional, programático e organizacional e apontar dilemas e desafios para o futuro. O Resumo Executivo da Avaliação pode ser obtido em <http://www.imaflora.org/index.cfm?fuseaction=content&IDassunto=17>.

A primeira versão do Plano foi elaborado após duas oficinas que envolveu toda a equipe, num total de sete dias de trabalho coletivo. Em seguida, foi realizada uma oficina com o Comitê Executivo, três conselheiros e um convidado externo, para analisar e fazer recomendações para a primeira versão completa do documento. O Plano foi re-elaborado, discutido pela equipe, analisado e aprovado pelo Conselho Diretor. Todo o processo contou com a colaboração de um facilitador externo.

O novo Plano contém atualizações da missão, da visão, das crenças, dos princípios e dos valores. Os programas e os resultados esperados quantitativos e qualitativos foram organizados em função dos impactos para que o Imaflora deseja contribuir e os objetivos estratégicos. O Plano aponta um processo mais rigoroso na seleção de empreendimentos candidatos à certificação e uma ação mais ampla dos demais programas, enfatizando os impactos para comunidades e produtores familiares.

### Recursos humanos

A equipe terminou o ano com 32 pessoas, todas contratadas em regime CLT. Foi um aumento de 23% em relação ao grupo de 2006, com a contratação de oito pessoas e a saída de duas. O aumento da equipe ocorreu principalmente nos programas de certificação e uma pessoa no programa de políticas públicas. Dos oito novos contratados, quatro foram mulheres. Todos os novos profissionais passaram por um processo de seleção que contou com análise de currículo, entrevista feita pelo Secretário Executivo e líderes da futura equipe de trabalho, além de uma avaliação frente às competências comportamentais institucionais feita por psicólogas externas. Estas três fases passaram a compor a nova política para os processos de seleção do Imaflora.

No primeiro semestre foi feita a primeira avaliação de desempenho dos profissionais da equipe. A ferramenta de avaliação engloba qualificação profissional, resultados operacionais e as competências comportamentais e foi desenvolvida exclusivamente para o Imaflora. Seu intuito é ser um instrumento de estímulo e direcionamento ao desenvolvimento profissional, além de criar um espaço para diálogo entre a equipe e seus líderes. A primeira avaliação serviu, principalmente, como um aprendizado do processo de avaliação e teve resultado positivo.

### Avaliação de impacto

Realizou-se a primeira etapa da avaliação de impacto dos programas de certificação, avaliando a certificação agrícola RAS de café e um estudo de caso com a certificação de comunidades florestais FSC, no Estado do Acre. O estudo foi conduzido pela ESALQ-USP e a empresa de consultoria Entropix, empregando o método de avaliação de impacto sugerido pelo Banco Mundial. O estudo foi financiado pela Fundação Overbrook.

O relatório completo do estudo do café pode ser obtido em português e inglês no endereço [www.imaflora.org](http://www.imaflora.org)

Em 2008, será feita a avaliação de impacto em plantações florestais certificadas pelo sistema FSC. Estas se concentram na Mata Atlântica, principalmente na região sul do país.



## Administração

Em 2007, a gestão do Imaflora esteve focada na melhoria das condições de trabalho da equipe, investindo R\$ 600.000,00 em projetos de expansão da sede, implantação de novos postos de trabalho, instalação de ar condicionado, substituição e aquisição de veículos, adequação do mobiliário às condições ergonômicas ideais, instalação do sistema de segurança eletrônica, atualização tecnológica e aquisição do sistema de controle empresarial (RADAR).

O projeto de expansão da sede, movimentou R\$ 320.000,00, sendo R\$ 250.000,00 aplicados na construção de um edifício

contábil do Imaflora, propiciando melhoria na qualidade das informações financeiras.

Além disso, o Radar oferece emissão de notas fiscais e boletos de cobrança de forma automática e maior integração com os sistemas de pagamentos eletrônico dos bancos, propiciando o aprimoramento dos relatórios gerenciais; maior agilidade de informações para tomada de decisões; simplifi-



*Nova sala de reuniões*

com madeira certificada, R\$ 50.000,00 em móveis e utensílios e R\$ 20.000,00 em equipamentos de infra-estrutura de rede de dados e telefonia. Além disso, foram investidos R\$ 150.000,00 na aquisição de um novo terreno, conjugado à propriedade do Imaflora, permitindo futuras ampliações.

Em 2007, também foram investidos R\$ 35.000,00 no projeto de atualização e melhoria tecnológica para garantir maior agilidade e qualidade operacional no tráfego de informações. Na área de serviços de telecomunicação foram renegociados e ampliados contratos com operadoras de telefonia, provedores de dados e empresas de manutenção de infra-estrutura, afim de reduzir custos operacionais de TI e melhorar a qualidade dos serviços.

O sistema empresarial Radar foi adquirido com o objetivo de melhorar os controles internos e aumentar a transparência nas prestações de contas. Foram investidos R\$ 30.000,00 para a aquisição da licença de uso, implantação e treinamento dos usuários. O sistema permitirá um aprimoramento no controle financeiro e

cação de tarefas e, conseqüentemente, maior capacidade de atendimento ao aumento da estrutura funcional e operacional do Imaflora. O aprimoramento das informações de custo dos projetos também se deve à maior interação das áreas financeira e técnica.

Em 2007, o Imaflora também investiu na regularização dos softwares (R\$ 35.000,00), que incluíram a aquisição de Licenças do Microsoft Office para todos os computadores e também de software anti-vírus. Além disso, aumentou a utilização de Software Livre (Debian Linux, SAMBA, KnowledgeTree, Gallery e outros)

em servidores e sistemas de apoio, otimizando recursos e melhorando a qualidade técnica das soluções de TI.

Em 2007 também houve a contratação de uma assessoria jurídica, visando maior embasamento na tomada de decisões nas diversas áreas, melhoria e revisão geral dos contratos de certificação e de prestação de serviços, além da elaboração, do registro e do controle de Atas.

## Comunicação

Em 2007, a Secretaria Executiva e a equipe amadureceram o entendimento sobre a comunicação e sobre os benefícios que essa ferramenta pode trazer ao Instituto, quando utilizada de maneira estratégica. Essa mudança de percepção pode ser atribuída a vários fatores, como maior engajamento da comunicação com os outros departamentos; desenvolvimento de ferramentas para a comunicação interna; maior entendimento da equipe sobre a importância de sua participação no aprimoramento da comunicação institucional; presença da jornalista Maria Zulmira de Souza no Conselho Diretor; e acompanhamento da equipe de comunicação aos processos de certificação florestal e agrícola.

O ano também foi marcado pelo investimento em assessoria de imprensa para os processos de consulta pública e para o Projeto Café e Biodiversidade. Essa iniciativa, possibilitou um aumento na visibilidade do Instituto e da certificação nas regiões onde os empreendimentos certificados estão inseridos.

A disseminação e a padronização da imagem do Imaflora também foi trabalhada através do apoio à eventos e da aplicação da logomarca em uniformes, veículos, utensílios utilizados na sede, blocos, crachás, canetas, etc. Além disso, a equipe adaptou e elaborou normas para garantir a correta aplicação da logomarca da RAS nas embalagens e nos materiais de divulgação, assim como já o faz em relação à logomarca do FSC.

Houve investimentos no processo de regularização do registro da logomarca junto à Escola de Belas Artes e ao INPI. O processo de registro é formado por várias etapas: o registro da imagem (desenho) e o registro do nome (Imaflora) nas categorias de atuação da organização. A primeira etapa já foi concluída, o que significa que o novo desenho da logomarca já é propriedade do Imaflora. A segunda é mais complexa e demorada, entretanto, o Imaflora já entrou com a solicitação junto ao INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) e aguarda o seu julgamento.

Este também foi o primeiro ano em que a comunicação acompa-

nhou jornalistas estrangeiros em visitas às propriedades certificadas. Tal iniciativa motivou a equipe a produzir materiais institucionais nos idiomas espanhol, inglês e francês.

O sistema de gerenciamento de contatos também foi aprimorado mediante a parceria com o departamento de informática que contratou uma estagiária para desenvolver o programa que ficará disponível na rede. A comunicação também atualizou toda a base de contatos da imprensa. Além disso, iniciou a transferência da base de dados de imagens para um novo sistema que permite à equipe armazenar suas fotos e criar álbuns pessoais sem duplicar a base e carregar a rede.

Ainda em parceria com o departamento de informática, a comunicação selecionou uma agência que ajudará no diagnóstico e na construção da arquitetura da informação para a atualização do site do Imaflora.

Outra iniciativa que tem se mostrado bastante promissora é a parceria com a Novavista Comunicação, para o desenvolvimento dos vídeos educativos sobre certificação florestal e agrícola e para a busca de recursos para a produção.

Entretanto, apesar os resultados positivos nas ações anteriores, ainda não foi possível desenvolver uma divulgação direcionada à cidade e realizar uma campanha sobre certificação em Piracicaba. Isso devido à falta de recursos financeiros e humanos.

Além das inovações mencionadas, a comunicação manteve a rotina de gerenciar o site e responder suas demandas, alimentar o sistema de contatos da imprensa e clipping, realizar as consultas públicas, aprovar o uso das logomarcas FSC e RAS, controlar o estoque de publicações, elaborar os materiais gráficos e boletins internos (totalizando 16 em 2007), realizar a assessoria de imprensa (monitorar os veículos de comunicação, cadastrar matérias onde o Imaflora foi mencionado, redigir notas para a imprensa, elaborar press kits, atender à imprensa) e apoiar eventos.

### Programa de Certificação Florestal

Este ano houve uma redução significativa de novos certificados

Imaflora iniciou a certificação modular de florestas, pelo sistema SmartStep, onde já há dois casos empresariais na Amazônia. A certificação modular é um processo de diferenciação e monitoramento de empreendimentos com compromisso e plano de trabalho para atingir a certificação FSC num prazo determinado de até cinco anos.

Informações de todos os empre-



*Cestas de palha de tucumã*

de manejo florestal FSC. Foram apenas dois, contra seis em 2004, onze em 2005 e sete em 2006. No conjunto dos demais certificadores do sistema FSC, somente mais um certificado foi emitido no Brasil. Também houve um pequeno número de novos processos de avaliação. Além disso, houve o cancelamento de quatro certificados (dois realmente cancelados e dois agregados em grupos), resultando num total de empreendimentos certificados igual ao ano anterior. A redução ocorreu mesmo em um ano onde os custos fixos dos serviços de auditoria diminuíram 3%, num esforço institucional ligado à gestão mais eficiente e racionalização dos custos dos serviços.

Este resultado reflete a esperada estagnação do setor plantações, que já tem grande parte de sua área certificada. Um novo ciclo de crescimento somente ocorrerá com o engajamento do setor de plantações para energia à certificação FSC. A diminuição da certificação também exprime os gargalos estruturais e conjunturais para o manejo de florestas naturais na Amazônia, tanto para comunidades quanto para empresas. Como alternativa, o

endimentos certificados estão disponíveis em <http://www.imaflora.org/index.cfm?fuseaction=conte nt&IDassunto=4&IDsubAssunto=14>

### Floresta Natural - Comunidades

Destaca-se a certificação da comunidade ASMOPREURA - Associação dos Moradores e Produtores Rurais e Extrativistas do Uruçureá. Este é um grupo de 40 mulheres da comunidade do Uruçureá, localizada no Rio Arapiuns, no município de Santarém (PA) que realiza o manejo de folhas de uma palmeira conhecida como tucumã (*Astrocaryum vulgare*) e fa-

brica artesanatos, que são atualmente comercializados no sudeste do país e com possibilidades de exportação. É o primeiro caso onde mulheres são protagonistas do manejo, processamento, comercialização e certificação. O projeto foi o primeiro de manejo de produtos não madeireiros a receber uma pré-auditoria do Imaflora, em 1998. Somente em 2007 as manejadoras decidiram realizar a auditoria de certificação, servindo como um exemplo do processo de maturidade necessário para se engajar no processo de certificação. O empreendimento é apoiado pelo Projeto Saúde e Alegria.

## Florestas Naturais - Empresas

Não foi emitido nenhum novo certificado de manejo de floresta nativa no Brasil em 2007, seja pelo Imaflora/SmartWood ou qualquer outro certificador do sistema FSC. No entanto, aconteceu a re-certificação da Mil Madeireira Itacoatiara (empresa do Grupo Precious

Localização dos projetos de comunidades e pequenos empreendimentos florestais certificados pelo Imaflora/SmartWood.



Houve também a primeira re-certificação de 2 comunidades no Acre, após 5 anos da primeira auditoria em 2002: PAE Porto Dias e PAE Cachoeira. O número de membros dos grupos de comunidades já certificadas cresceu, atingindo a marca de 197 famílias beneficiadas.

Todavia, houve o cancelamento do certificado da APAS - Associação de Produtores de Artesanato e Seringa -, que fabricava lâminas de couro vegetal certificada, que solicitou o cancelamento de sua certificação em 20/07/2007, devido a problemas de mercado que não valorizavam o produto certificado.

Woods). Esta foi a primeira empresa do Brasil a passar pela segunda avaliação de re-certificação florestal FSC pelo Imaflora/SmartWood, totalizando 10 anos de certificação. A empresa recebeu autorização para utilizar o selo FSC por mais 5 anos (até 2012). A unidade de manejo florestal ocupa uma área total de 122.729 ha, abrangendo áreas dos municípios de Itacoatiara, Silves e Itapiranga, no estado do Amazonas.



Em 2008, aconteceria a re-certificação da área de manejo da Precious Woods no Pará (Precious Woods Belém), mas devido a sérios problemas de invasões de terras e posteriormente a confirmação de que a propriedade da terra e gestão passaria para o governo federal, o processo de recertificação não poderá ser conduzido pela empresa e a área perderá o status de certificada pelo FSC.

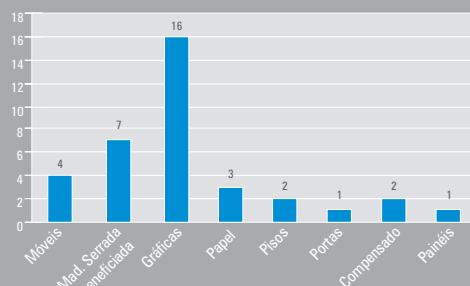
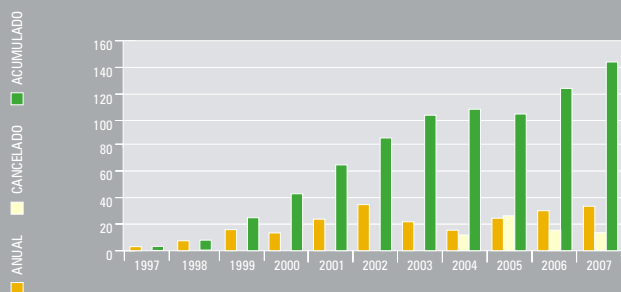
Ao final de julho deste ano circulou na mídia brasileira uma denúncia feita pelo Ibama e pelo Povo Ashaninka da Terra Indígena Kampa do Rio Amônia (fronteira do Acre com o Peru), a respeito de eventuais atividades ilegais da madeireira Peruana Venao, certificada pelo programa SmartWood, sob responsabilidade da Rain-

importância de 35% para 37% da área total certificada.

## Cadeia de Custódia

Em 2007, o Imaflora/SmartWood certificou 36 novas empresas em cadeia de custódia FSC. Dessas certificações, observa-se o crescimento expressivo no setor gráfico, seguindo a tendência mundial do setor. Isto ocorreu principalmente em função do esforço

Resumo COC 2007 - Evolução da certificação



Resumo COC 2007 - Números de certificações

forest Alliance. O Imaflora participou da investigação no território brasileiro e não encontrou evidências de atividades ilegais no território em questão. O relatório completo sobre a investigação está disponível em <http://www.imaflora.org/index.cfm?Fuseaction=content&IDassunto=2&IDsubAssunto=14>

## Plantações

Houve a certificação de plantações da empresa Adami e a primeira re-certificação de cinco anos de quatro empreendimentos. Ocorreu a incorporação de cerca de 20.000 hectares ao escopo de certificação da Suzano Mucuri, na Bahia. Desta forma, a área total de plantações certificadas Imaflora/SmartWood alcançou a marca de um milhão de hectares certificados, num total de 21 empreendimentos. As áreas de conservação aumentaram sua

conjunto com a Companhia Suzano, no qual a empresa subsidiou os custos do primeiro ano da certificação de diversas gráficas.

No final do ano foi elaborado um roteiro de verificação de questões sociais em processos de cadeia de custódia. O plano é aplicar a avaliação de critérios sociais em casos de cadeia de custódia em 2008. Em fevereiro de 2008, será realizado um treinamento com auditores para a implementação da verificação.

## Programa de Certificação Agrícola

Objetivo geral: executar a certificação socioambiental de sistemas agrícolas, com transparência, independência, consistência técnica, eficiência e credibilidade.

O programa acrescentou seis novos empreendimentos agrícolas e seis cadeias de custódias certificadas, somando 53.343 hectares e 6.833 trabalhadores beneficiados. Também iniciou uma fase de diversificação, além do aumento de áreas de café. Houve a certificação de uma área de laranja, a auditoria de uma fazenda de cacau, um diagnóstico no setor sucro-alcooleiro e as auditorias internacionais de chá no Quênia e na Argentina.

Informações de todos os empreendimentos certificados estão disponíveis em <http://www.imaflora.org/index.cfm?fuseaction=conte nt&IDassunto=14&IDsubAssunto=97>

## Avanços internos e de transparência

O programa também realizou treinamentos de 9 novos auditores de

*Evolução da certificação RAS*



Neste ano, um dos desafios técnicos encontrados no campo foi a questão de Compensação da Reserva Legal fora das propriedades. Por ser um assunto novo, o manejo e a conservação desta área ainda não estão claros para o produtor rural. Outra novidade foi a modalidade de certificação de grupos, que resultou em dois grupos de cafeicultores certificados. O método aplicado exige um novo treinamento da equipe para a realização da auditoria.

Os trabalhos internacionais, como a auditoria de chá no Quênia e o diagnóstico realizado na Argentina, exigiram da equipe esforços com relação ao contexto sócio-ambiental de cada país para a interpretação da Norma.

Apesar do expressivo crescimento e da grande demanda internacional por produtos com o selo Rainforest Alliance Certified, houve o cancelamento dos certificados de dois empreendimentos. Um grupo de produtores familiares de banana do Vale do Ribeira, que não conseguiu obter vantagens de mercado e uma empresa produtora de café.

campo. Este treinamento foi dividido em curso teórico e auditorias de campo com acompanhamento técnico. Também aconteceu o treinamento de reciclagem dos atuais auditores para atualização e troca de experiências.

Iniciou-se a implantação de mecanismos de transparência, como os resumos públicos e a consulta pública. Em março de 2007 foram disponibilizados na página do Imaflora os resumos das auditorias das fazendas certificadas pela Rede de Agricultura Sustentável no Brasil. Os relatórios descrevem as condições gerais das propriedades agrícolas, os aspectos meto-

dológicos das auditorias e o desempenho atingido pelas fazendas certificadas, segundo às Normas de Agricultura Sustentável. A Reunião Pública ocorreu em novembro de 2007, em Varginha (MG). Este foi o primeiro encontro com partes interessadas nos processos de certificação agrícola do café da região do sul de Minas Gerais. O objetivo deste encontro foi esclarecer o trabalho realizado pela instituição através da certificação em propriedades de café na região.

## **Programa de Treinamento e Capacitação**

O programa foi marcado pela conclusão do projeto de intercâmbio na República dos Camarões e pelo início das atividades do Projeto Café e Biodiversidade. Além disso, mantivemos as atividades rotineiras de capacitação, priorizando o tema de certificação socioambiental, mas num ritmo inferior aos dos anos anteriores.

### **Atividades gerais**

#### **Curso de formação**

III Curso de ecologia da produção em sistemas agroflorestais. Realização: IPÊ (Instituto de Pesquisas Ecológicas) e Imaflora. Teodoro Sampaio (SP) - 22 a 25 de janeiro. Carga horária de 32 horas. 14 participantes, sendo 40% mulheres.

### **Artigos publicados**

Gonçalves, E. T. A Evolução da Certificação da Rede de Agricultura Sustentável no Brasil. Cafepoint. 2007.

Pinto, L.F.G. Principles and Criteria for Sustainable Biofuels. In: A Expansão da Agro-energia e Seus Impactos Sobre os Ecossistemas Brasileiros. Conservation International-BNDES-FBDS. p.120-128. 2007. disponível em [http://www.conservation.org.br/publicacoes/workshop\\_agronegocios.php](http://www.conservation.org.br/publicacoes/workshop_agronegocios.php)

### **Projeto Café e Biodiversidade**

#### **Elaboração de Material Didático**

Guia de Certificação Boas Práticas para Conservação da Biodiversidade em Fazendas de Café: Durante duas semanas de atividades, fazendas de café certificadas foram visitadas com o intuito de observar e documentar boas práticas para conservação e para recuperação da biodiversidade. Estas visitas vão gerar um manual, que pretende auxiliar outros produtores a respeito de

técnicas e atividades que podem ser realizadas nas fazendas para sua adequação ambiental ou até de facilitar o acesso do produtor em práticas que possam ajudar para uma futura certificação. Será publicado em 2008.

## **Treinamentos técnicos**

### **Desenvolvimento de Capacidade Institucional para Associações e Cooperativas de Café em Boas Práticas Agrícolas e Certificação:**

O projeto "Projeto de Capacitação de Produtores de Café em Boas Práticas Agrícolas e Certificação" buscou disseminar junto aos produtores de café organizados em grupos, especialmente familiares, práticas benéficas aos ecossistemas naturais e às pessoas que vivem da cafeicultura. O objetivo principal é fornecer instrumentos para os produtores para que possam gerenciar suas propriedades de maneira mais sustentável e oferecer ferramentas para que possam se certificar no futuro.

Estas atividades foram realizadas com recursos financiados pelo GEF no bojo do projeto intitulado: "Conservação da Biodiversidade em Café: transformando as Práticas do Campo através do Crescimento do Mercado de Cafés Sustentáveis Certificados". Para seleção dos grupos, foram definidos critérios, como por exemplo que os produtores tivessem como fonte principal da sua renda a cafeicultura, a localização dos produtores deveria ser em um local rico em biodiversidade; os produtores deveriam estar organizados em uma associação ou cooperativa, o café ter potencial de mercado de-

vido à qualidade e, finalmente, de-veria possuir apoio de alguma entidade pública ou privada.

Desta maneira 3 grupos foram previamente definidos para o início dos trabalhos: um grupo na região do Cerrado Mineiro; um grupo na região das Montanhas do Espírito Santo e um grupo na região da Chapada Diamantina, Estado da Bahia.

Nos grupos do Cerrado Mineiro (AMOCA) e Chapada Diamantina (ASCAMP), o projeto teve maior êxito, já que foram realizadas pelo menos quatro visitas à região, com a realização de reuniões, debates e diagnósticos. Nos dois grupos, dois agentes (técnico capacitados pelo projeto) demonstraram grande capacidade de assimilação dos requerimentos da Norma da Agricultura Sustentável.

Na região das Montanhas do Espírito Santo, foi realizada apenas uma primeira capacitação e as atividades deverão seguir para o próximo ano.

**Treinamento Técnico IAC:** Realizado nos dias 03 e 04 Abril de 2007 em Campinas (SP), nas instalações do Instituto Agrônomo de Campinas. O treinamento contou com a presença de 40 participantes, entre eles, agrônomos e alguns produtores que puderam conhecer um pouco mais sobre as Normas da Rede de Agricultura Sustentável, metodologia de auditoria, entre outras.

### Projeto Camarões

Neste ano foi finalizado o projeto na República dos Camarões, desenvolvido em parceria com a ONG africana CIEFE (Centre International d'Etudes Forestières et Environnementales) e financiado pela ICCO. Este projeto, que se iniciou em 2006, teve como principais resultados a capacitação de profissionais locais sobre certificação florestal FSC e a difusão local do conceito FSC e das formas de participação pública em processos de certificação.

As principais atividades desenvolvidas pelo Imaflora sobre este projeto foram: i) organização e execução de dois cursos sobre certificação florestal FSC para técnicos de ONG's locais; ii) viagem com os técnicos da equipe do CIEFE para visita à experiências de certificação florestal na Amazônia; e iii) desenvolvimento de um guia em linguagem simples e didática sobre certificação florestal FSC, impresso em inglês e francês e distribuído principalmente em Camarões e em Ghana.

Além dos resultados obtidos em Camarões, este projeto foi para o

Imaflora um importante aprendizado em relação à execução de projetos internacionais. Além de grande aprendizado pessoal para a equipe envolvida no projeto, o Imaflora utilizou as lições aprendidas neste projeto para desenvolver critérios para o envolvimento futuro em novos projetos internacionais, citados abaixo.

### Crítérios preliminares para projetos internacionais:

1. Conhecer o parceiro quanto à missão, programas, conselho, doadores, equipe, mecanismos de governança e transparência.
2. Dominar o tema do projeto, que já esteja formalmente sistematizado internamente.
3. Conhecer o ambiente político institucional do país.
4. Definir papel, motivação, expectativa e responsabilidade de parceiros, financiadores e beneficiários.
5. Definir tempo do projeto e doador, incluindo estratégia de saída.
6. Envolver somente equipe interna.
7. Liderança de profissionais com plenitude na política de RH e com mínimo de dois anos de contratação. O líder deve ser designado exclusivamente para o projeto ou sua dedicação a outras atividades deve ser revista para compatibilizar com a necessidade do projeto.
8. Treinar equipe própria do parceiro e não contratados do projeto



específico.

9. Desenhar projeto junto com parceiros e doadores.

10. Definir condições especiais de saúde e segurança da equipe.

### **Programa de Consumo Responsável**

#### **Produtos Florestais Certificados**

#### **Indústria Gráfica**

Durante o ano de 2007, o trabalho foi direcionado à indústria grá-

Este é o setor que mais consome madeira no país e é estratégico para o Programa. O Imaflores intensificará as atividades em 2008.

#### **Produtos Agrícolas Certificados**

#### **Café**

O Programa trabalhou junto ao varejo para a introdução de cafés certificados em suas lojas. Foram realizadas diversas reuniões para



*Certificação da indústria gráfica*

fica, tendo como objetivo fazer chegar ao consumidor final de embalagens e produtos gráficos certificados. Foram realizadas palestras em seminários e associações; reuniões com gráficas; participação em plataformas de sustentabilidade e visitação à feiras voltadas para o segmento.

Como resultado, ao final de 2007, no mercado brasileiro já havia embalagens certificadas nos segmentos alimentício, cosmético, farmacêutico, construção civil, entre outros. Ademais, todas as embalagens dos produtos da marca própria do Wal Mart estão sendo substituídas por embalagens certificadas FSC. A logomarca do FSC e sua mensagem chegaram a um número muito maior de consumidores no Brasil.

#### **Indústria da Construção Civil**

O Imaflores realizou reuniões com construtoras e o Centro de Tecnologia e Engenharia para o fortalecimento do conceito da certificação FSC, e o apoio na busca de matérias primas certificadas.

conhecimento e fortalecimento do conceito da certificação da Rede de Agricultura Sustentável, que usa o selo Rainforest Alliance Certified. Esta ação tem o objetivo de disponibilizar café certificado para o consumidor brasileiro, já que a maior parte é exportada. Além disso, procura iniciar a difusão deste selo no país.

Assim, passaram a ter três marcas de cafés certificados disponível em 46 lojas da rede Pão de Açúcar. Nas 26 lojas do SAM'S Club, pertencente ao Wal Mart, há duas marcas disponíveis, havendo o compromisso de disponibilizar ao consumidor uma maior va-

riedade de marcas futuramente. No total, o mercado brasileiro já conta com nove marcas de cafés certificado, podendo ser encontrados nas grandes capitais de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, em lojas de conveniências, cafeterias e supermercados.

## **Cacau**

Em agosto de 2007, o Programa iniciou o diálogo com a Cargill Cacau Brasil para esclarecimentos sobre a certificação RAS. Após algumas reuniões, a empresa decidiu buscar a certificação, encontrando-se num processo de adequação às normas da RAS. A expectativa da empresa é que em 2008 esteja apta a fornecer cacau certificado ao mercado internacional. Para tanto, está investindo nos processos de adequação socioambiental de alguns dos seus fornecedores do sul da Bahia.

## **Laranja**

O Imaflora iniciou o contato com o Grupo Fischer/Citrosuco sobre a certificação agrícola da Rede de Agricultura Sustentável. Ao final do ano a empresa decidiu iniciar o processo de adequação de suas fazendas, com o objetivo de dar início ao processo de certificação no primeiro semestre de 2008. Inicialmente, planeja-se avaliar cinco fazendas pertencentes ao grupo, localizadas no estado de São Paulo.

## **Estudos estratégicos**

O Imaflora realizou o componente brasileiro de um estudo sobre as possibilidades de agregação dos conceitos de comércio justo para o sistema do FSC. O estudo foi liderado internacionalmente pela ONG britânica IIED (International Institute for Environment and Development). O estudo é decorrente de uma moção aprovada na última Assembléia Geral do FSC. O Imaflora conduziu as entrevistas com produtores e compradores de produtos certificados. Os resultados indicaram que faz sentido e é necessário ao menos haver uma distinção entre produtos FSC provenientes de comunidades e produtores familiares. Mecanismos de comércio justo, como relações comerciais diferenciadas entre produtores e compradores também podem ser um diferencial positivo. O projeto internacional chegou a conclusões similares, mas sem uma proposta de como tornar esta idéia operacional. Novos passos devem ocorrer em 2008.

## **Participação em Feiras e Seminários**

### **Café do Cerrado**

Durante o período de 19 a 21 de setembro de 2007, o Imaflora, participou do XV Seminário do Café do Cerrado, em Patrocínio (MG). O evento, promovido pela ACARPA (Associação dos Cafeicultores da Região de Patrocínio) e pela CAC-CER (Associação dos Cafeicultores do Cerrado), reuniu profissionais e cafeicultores de diversas regiões para discutir os rumos da atividade. O estande do Imaflora foi visitado por estudantes de agronomia, interessados em certificação e representantes de fazendas certificadas. Durante o fórum, foi ministrada palestra sobre a certificação RAS para cerca de 80 pessoas.

## **Biofach**

Feira realizada entre 16 e 18 de outubro, quando o Programa teve oportunidade de apresentar o Imaflora e a Certificação RAS juntamente com o IBD (Instituto Biodinâmico de Botucatu). Durante a feira, o Imaflora organizou um encontro de produtores certificados RAS e compradores internacionais, como a One Natural Experience, Kopali e Whole Foods. O resultado foi positivo, uma vez que os compradores e produtores assumiram o compromisso de desenvolverem estratégias de fornecimento futuro.

## **Encafé**

Entre 14 e 18 de Novembro, o PCR participou como expositor na 15ª Encafé que teve como tema "Sustentabilidade e Consumo Consciente", além de palestra ministrada com o tema "Sustentabilidade na cadeia produtiva de café/Certi-

ficação RAS.” Os visitantes do estande interessados em certificação obtiveram informações e esclarecimentos de dúvidas em relação ao assunto.

## SCAA

Entre 02 e 07 maio, o Imaflora participou da Feira realizada pela Speciality Coffee Association of America, nos EUA, divulgando o trabalho que vem sendo realizado pelo Instituto no Brasil em relação a certificação da RAS. A feira contou com grande presença de produtores brasileiros, possibilitando a estes o conhecimento e um melhor entendimento do conceito da certificação RAS.

ciador é a Fundação Moore. O Imaflora participa desse projeto como parceiro, assumindo a liderança do componente de formação dos Conselhos.

No âmbito desse projeto, de setembro a dezembro de 2007, técnicos da SEMA do Pará, do Imaflora e do Imazon realizaram o mapeamento institucional e os estudos sócio-econômicos nos municípios de Faro, Santarém, Alen-



Participação na SCAA - 2007

## Participação em Conselho

O Imaflora foi convidado e aceitou participar do conselho consultivo do projeto ICLEI, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo e Governo de Minas Gerais, no tema de compras públicas sustentáveis. O projeto chama-se “Fomentando compras públicas sustentáveis no Brasil”, tendo como piloto o Governo de Minas Gerais, o Governo de São Paulo e a Prefeitura de São Paulo.

## Programa de Políticas Públicas

### Formação dos Conselhos Consultivos das três Florestas Estaduais do Norte do Pará

A Formação dos Conselhos Consultivos é um componente do projeto “Consolidação das Florestas Estaduais da Calha Norte do Estado do Pará”, cuja entidade proponente é o Imazon e o finan-

quer, Monte Alegre e Almerim. O mapeamento institucional tem por finalidade identificar as partes interessadas, os aliados e as forças relacionadas à implementação da Floresta Estadual (Flota). Esta é a primeira etapa do processo de formação do Conselho Consultivo, enquanto o levantamento sócio-econômico tem por finalidade identificar os usos atuais das Florestas e os seus moradores, como base para elaboração do plano de manejo e de grande relevância para definição do Conselho. Desta forma, essas duas atividades foram realizadas pela mesma equipe, otimizando recursos e aprofundando a compreensão da equi-

pe técnica quanto à realidade local.

A conclusão dessa primeira etapa é que a Flota do Paru demandará duas expedições de campo no município de Almerim, uma fluvial no rio Paru e uma aérea para os garimpos, e uma expedição terrestre para os assentamentos localizados entre os municípios de Monte Alegre e Prainha. Para as Flotas de Faro e Trombetas, é necessário fazer o levantamento nos municípios de Óbidos e Oriximiná. A próxima etapa será a definição dos membros do conselho, que inclui discussões com o governo estadual e partes interessadas dos municípios abrangidos pela Flota, após a instituição dos Conselhos serão realizados as capacitações dos conselheiros.

### **KIC Cacau - Intercâmbio de experiências sobre cacau e sustentabilidade**

O projeto KIC Cacau, financiado pela OXFAM Novib, tem por objetivo sistematizar e trocar experiências de práticas de sucesso e insucesso de pequenos produtores na produção, processamento e comercialização da cadeia do cacau na América Latina, visando sua sustentabilidade.



*Projeto KIC Cacau*

O retorno aos municípios onde o Imaflora, Imazon e Sema realizaram as Consultas Públicas para a criação das Flotas em 2006 foi uma oportunidade de avaliar o nosso trabalho. Das 73 instituições entrevistados, 75% sabiam sobre a criação das Flotas (87% em Almerim; 91% Monte Alegre; 38% Alenquer e 100% Faro), o que é um excelente resultado. Contudo, o conhecimento era bem superficial e algumas vezes equivocado. O principal equívoco foi desconhecem que a Flota é uma unidade de conservação de uso sustentável. É significativo o número de instituições que entendiam que a Flota seria uma reserva que não poderia ser manejada. Portanto, a Consulta Pública foi efetiva para que a população tomasse conhecimento da criação, mas não conseguiu esclarecer satisfatoriamente qual o significado delas para o município.

Nas visitas aos municípios, a equipe aproveitou para esclarecer a população sobre os impactos da criação da Flota para o município por meio de entrevistas nas rádios locais, reuniões com as instituições e a distribuição de um boletim impresso.

A atividade mais relevante desse projeto foi a oficina de intercâmbio de três dias em Ilhéus realizada em março, com a participação de 11 instituições de sete países (Brasil, Bolívia, Peru, Equador, México, Nicarágua e Holanda). O encontro durou três dias, com dois dias de seminário para a troca de experiências entre os participantes e um dia dedicado a conhecer as experiências locais de produção e beneficiamento associado à conservação da biodiversidade.

Um dos resultados da oficina foi o relatório nas versões português, espanhol, inglês e francês, com os relatos das experiências com ca-

cau de nove instituições de seis países e com o registro das discussões do seminário. Todos os documentos gerados foram disponibilizados aos participantes na comunidade Cacau Sustentável do Portal KIC Novib. O resultado mais significativo foi aproximar instituições com experiências complementares, às vezes até conflitantes, que, portanto, tem muito a aprenderem uma com as outras e ainda há um potencial de futuros trabalhos em conjunto.

Com o saldo financeiro desse projeto, a Associação de Produtores Peruanos de Cacau com o apoio do Imaflora e da Oxfam Novib realizarão o segundo encontro presencial no Peru, no início de 2008 para aprofundar as questões tratadas no primeiro Encontro. Além das instituições que participaram do primeiro encontro, haverá cerca de outras 15 instituições peruanas.

### **Moratória da Soja**

A moratória é um compromisso público da ABIOVE (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais) e da ANEC (Associação Nacional de Exportadores de Cereais) de não comprar soja proveniente de desmatamentos no bioma Amazônia entre 2006 e 2008. O Imaflora faz parte do grupo da sociedade civil que dialoga com o setor empresarial para a implementação da moratória. Fazemos parte do sub-grupo de trabalho sobre monitoramento. Em julho, a moratória completou o primeiro ano de vigência, mas ao final de 2007 os instrumentos e as políticas para a sua concreta implementação não haviam sido apresentadas pelas empresas e as suas associações, a despeito da insistente cobrança e apresentação de propostas das ONGs.

A implementação deixou claro a necessidade de envolvimento do governo federal e dos governos estaduais. Discutiu-se a urgência do licenciamento e mapeamento das propriedades rurais para a sua legalização e posterior monitoramento. O assunto foi tratado pela Casa Civil da Presidência da República, mas ainda não há resultados concretos. O ano de 2008 será fundamental para a implementação da moratória e a comprovação da sua eficácia.

### **Certificação Agropecuária**

O Imaflora se manteve como assessor técnico da Iniciativa Brasileira para a Verificação Agropecuária, secretariada pelo Amigos da Terra - Amazônia Brasileira. A iniciativa visa estimular mudanças socioambientais na agropecuária, reduzindo seus impactos e criando as condições para um sistema transparente de verificação voluntária, em que se inclui a certificação independente. Pretende ter efeito tanto no âmbito da unidade produtiva quanto naquele, mais geral, da paisagem, atendendo os diversos públicos interessados. Tem como objetivos a conservação do capital natu-

ral, sua recuperação quando oportuno, o respeito pelas relações trabalhistas, pelos direitos humanos e direitos dos povos e a melhora das condições socioambientais.

Em 2007, emergiu várias propostas de normas e critérios de avaliação e certificação para a agropecuária, principalmente para os biocombustíveis, o que mostrou a importância e a relevância da iniciativa. O núcleo do Comitê tripartite foi formado, com um representante do setor econômico, um do ambiental e um do social. Houve uma reunião do núcleo expandido. O ano teve como resultado a construção de um ambiente de confiança e entendimento mútuo sobre a proposta da iniciativa. Em 2008 esperamos avançar para a definição de critérios mínimos para a avaliação socioambiental e do sistema de funcionamento da iniciativa.

### **Teste de padrões de certificação agrícola**

O Imaflora realizou o teste de campo dos critérios de avaliação da Mesa Redonda do Óleo de Palma (RSPO - Roundtable on Sustainable Palm Oil). Foi conduzido em parceria com a empresa britânica Proforest na empresa Agropalma, no Pará. Os resultados indicaram que a norma tem qualidade, mas prioriza aspectos formais do empreendimentos em detrimento do seu desempenho socioambiental.

### **Mudanças climáticas e desmatamento**

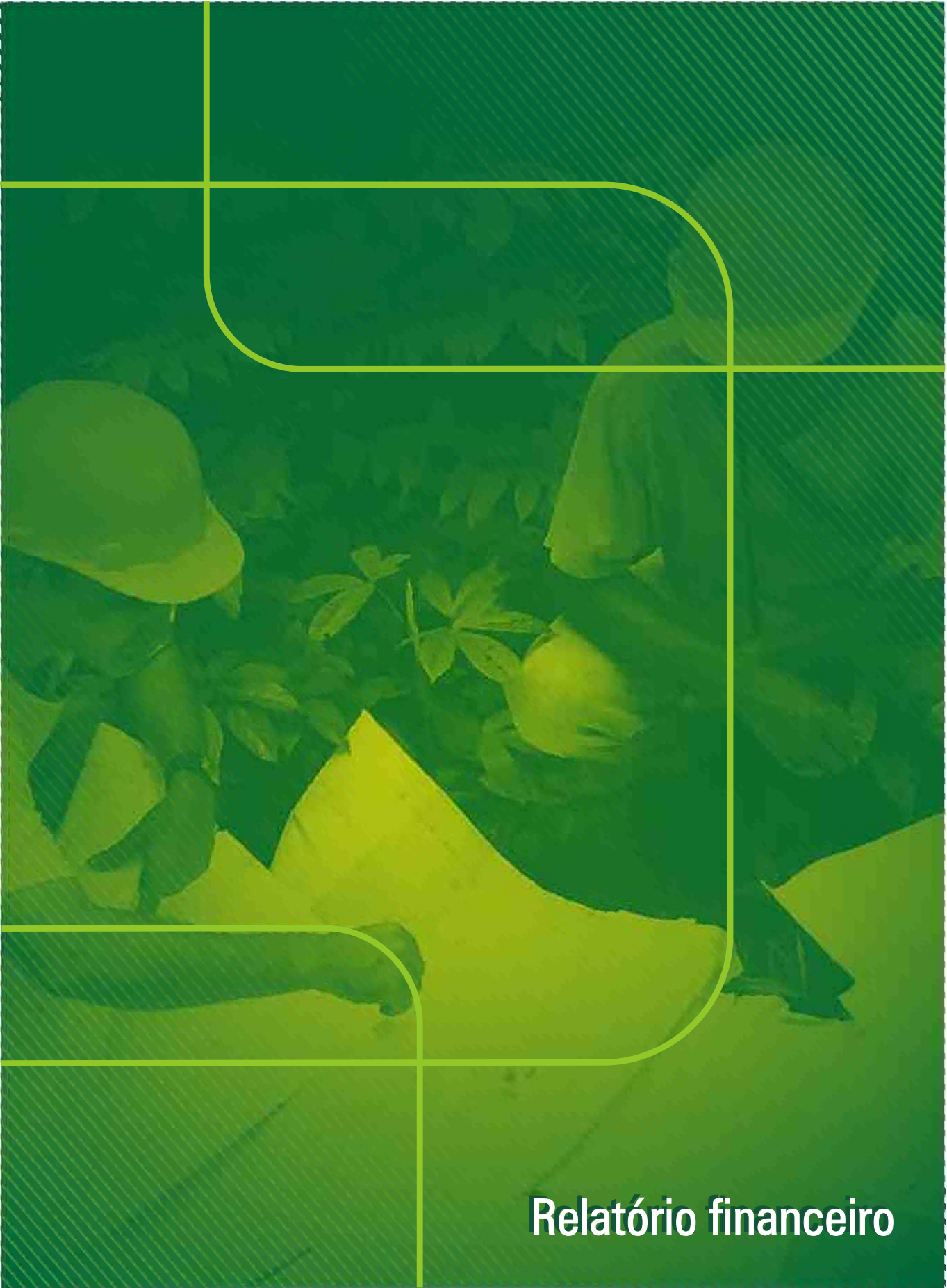
O Imaflora participou da criação do grupo de trabalho para propor alternativas de incentivos positi-



vos para a redução das emissões decorrentes do desmatamento (RED). O grupo é formado por AMCE Negócios Sustentáveis, AVINA, CEPEA-ESALQ, FUNBIO, IPÊ, Suzano Papel e Celulose e Imaflora. Parte da premissa que as propostas vigentes são insuficientes para valorizar os recursos florestais e contribuir de maneira eficaz para a redução do desmatamento. A idéia original era apresentar um documento na Conferência do clima de Bali, com uma proposta de novos incentivos, baseada em casos concretos brasileiros. O grupo não alcançou o objetivo e foi representado na Conferência apenas por um observador. Todavia, Bali reforçou a pertinência da existência do grupo, que deve reavaliar a sua estratégia em 2008.



*Reunião da Iniciativa Brasileira*



**Relatório financeiro**

# Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola

## CNPJ Nº 00.580.567/0001-84

Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2007 e 2006 (em reais)

| ATIVO                                | 2007                | 2006                |
|--------------------------------------|---------------------|---------------------|
| <b>CIRCULANTE</b>                    | <b>2.942.494,80</b> | <b>2.860.293,37</b> |
| Disponibilidades                     | 322.103,62          | 22.797,12           |
| Aplicações financeiras               | 1.803.243,92        | 2.240.008,00        |
| Contas a receber                     | 711.250,97          | 524.478,32          |
| Outros créditos                      | 105.896,29          | 73.009,93           |
| <b>PERMANENTE</b>                    | <b>1.222.987,84</b> | <b>656.105,29</b>   |
| Imobilizado                          | 1.222.987,84        | 656.105,29          |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>                | <b>4.165.482,64</b> | <b>3.516.398,66</b> |
| PASSIVO                              | 2007                | 2006                |
| <b>CIRCULANTE</b>                    | <b>734.830,20</b>   | <b>475.333,11</b>   |
| Fornecedores                         | 10.694,96           | 16.017,90           |
| Impostos e contribuições a recolher  | 114.894,71          | 22.441,32           |
| Provisões para férias                | 191.820,67          | 161.028,51          |
| Provisões para contingências fiscais | 97.916,32           | 105.845,38          |
| Receitas de projetos a executar      | 233.226,00          | 170.000,00          |
| Outras contas a pagar                | 86.277,54           | 170.000,00          |
| <b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>            | <b>3.430.652,44</b> | <b>3.041.065,55</b> |
| Patrimônio Social                    | 1.665.915,98        | 1.656.819,86        |
| Reserva de fundos                    | 1.300.344,89        | 951.303,73          |
| Reserva de Reavaliação               | 78.026,65           | 83.900,80           |
| Superavit do exercício               | 368.364,92          | 951.303,73          |
| <b>TOTAL DO PASSIVO</b>              | <b>4.165.482,64</b> | <b>3.516.398,66</b> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

# Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola

## CNPJ Nº 00.580.567/0001-84

Demonstração dos Resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 (em reais)

|   | 2007                  | 2006                  |
|---|-----------------------|-----------------------|
| <b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>                  | <b>4.260.042,50</b>   | <b>4.278.607,82</b>   |
| Prestação de serviços                         | 2.448.246,30          | 2.240.855,87          |
| Financiamentos específicos e institucionais   | 1.489.501,72          | 1.408.046,84          |
| Anuidades                                     | 300.893,03            | 244.958,36            |
| Outras receitas                               | 21.401,45             | 384.746,75            |
| <b>DEDUÇÕES DA RECEITA</b>                    | <b>(70.375,92)</b>    | <b>(79.194,43)</b>    |
| Impostos e tributos                           | (70.375,92)           | (79.194,43)           |
| <b>DESPESAS COM PROJETOS E INSTITUCIONAIS</b> | <b>(3.944.045,75)</b> | <b>(3.406.391,11)</b> |
| Despesas com pessoal                          | (2.328.097,93)        | (1.836.425,59)        |
| Despesas com viagem                           | (485.765,66)          | (458.878,23)          |
| Serviços de terceiros                         | (592.882,79)          | (441.446,47)          |
| Depreciação                                   | (68.027,32)           | (60.952,58)           |
| Outras despesas                               | (469.272,05)          | (608.688,24)          |
| <b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>           | <b>135.593,84</b>     | <b>158.281,45</b>     |
| Receitas financeiras                          | 215.938,35            | 237.712,78            |
| Despesas financeiras                          | (80.344,51)           | (79.431,33)           |
| <b>RESULTADO OPERACIONAL</b>                  | <b>381.214,67</b>     | <b>951.303,73</b>     |
| <b>RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS</b>            | <b>5.150,25</b>       |                       |
| <b>SUPERAVIT DO EXERCÍCIO</b>                 | <b>386.364,92</b>     | <b>951.303,73</b>     |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

# Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola

## CNPJ Nº 00.580.567/0001-84

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 (em reais)

|  | Patrimônio Social   | Reserva de Fundos   | Reserva de Reavaliação | Superavit do exercício | Total               |
|--|---------------------|---------------------|------------------------|------------------------|---------------------|
| <b>SALDOS EM 31/12/2005</b>            | <b>1.644.249,31</b> |                     | <b>96.471,35</b>       | <b>349.041,16</b>      | <b>2.089.761,82</b> |
| Reserva de fundos patrimonial e social |                     | 349.041,16          |                        | (349.041,16)           |                     |
| Superavit do exercício                 |                     |                     |                        | 951.303,73             | 951.303,73          |
| Realização da reserva de reavaliação   | 12.570,55           |                     | (12.570,55)            |                        |                     |
| <b>SALDOS EM 31/12/2006</b>            | <b>1.656.819,86</b> | <b>349.041,16</b>   | <b>83.900,80</b>       | <b>951.303,73</b>      | <b>3.041.065,55</b> |
| Transferência para patrimônio social   |                     |                     |                        |                        |                     |
| Reserva de fundos patrimonial e social |                     | 951.303,73          |                        | (951.303,73)           |                     |
| Superavit do exercício                 |                     |                     |                        | 386.364,92             | 386.364,92          |
| Doações patrimoniais recebidas         | 3.221,97            |                     |                        |                        | 3.221,97            |
| Realização da reserva de reavaliação   | 5.874,15            |                     | (5.874,15)             |                        |                     |
| <b>SALDOS EM 31/12/2007</b>            | <b>1.665.915,98</b> | <b>1.300.344,89</b> | <b>78.026,65</b>       | <b>386.364,92</b>      | <b>3.430.652,44</b> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



# Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola

## CNPJ Nº 00.580.567/0001-84

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 (em reais)

|   | 2007                | 2006                |
|---|---------------------|---------------------|
| <b>ORIGENS DE RECURSOS</b>                                | <b>473.363,96</b>   | <b>1.012.256,31</b> |
| Superavit do exercício                                    | 386.364,92          | 951.303,73          |
| Depreciação   | 68.027,32           | 60.952,58           |
| Custo nas baixas de Imobilizado                           | 15.749,75           |                     |
| Doações patrimoniais recebidas                            | 3.221,97            |                     |
| <b>APLICAÇÕES DE RECURSOS</b>                             | <b>650.659,62</b>   | <b>118.004,32</b>   |
| Aquisições do Ativo Imobilizado                           | 650.659,62          | 118.004,32          |
|   | 177.295,66          | 894.251,99          |
| <b>AUMENTO/(DIMINUIÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO</b> | <b>(177.295,66)</b> | <b>(894.251,99)</b> |

### Demonstração do Capital Circulante Líquido

|                              | 31 de dezembro      |                     |                     | Variação          |                   |
|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|-------------------|-------------------|
|                              | 2007                | 2006                | 2.005               | 2007              | 2006              |
| Ativo Circulante             | 2.942.494,80        | 2.860.293,37        | 2.001.895,69        | 82.201,43         | 858.397,68        |
| Passivo Circulante           | 734.830,20          | 475.333,11          | 511.187,42          | 259.497,09        | (35.854,31)       |
| <b>CAPITAL CIRC. LÍQUIDO</b> | <b>2.207.664,60</b> | <b>2.384.960,26</b> | <b>1.490.708,27</b> | <b>177.295,66</b> | <b>894.251,99</b> |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

# Notas explicativas da diretoria às demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006

## Operações

O IMAFLORA é uma associação civil, sem fins lucrativos, sediada em Piracicaba (SP), fundada em 1995, cuja missão é contribuir para o desenvolvimento sustentável, incentivando e promovendo o manejo florestal e agrícola ambientalmente adequado, socialmente justo e economicamente viável; utilizando como ferramentas a certificação, o treinamento e capacitação e o apoio ao desenvolvimento de políticas públicas.

O público alvo do IMAFLORA são empreendimentos florestais ou agrícolas, comunidades, pequenos produtores, cooperativas, trabalhadores rurais, estudantes, ONGs, formuladores de políticas e consumidores.

O histórico do IMAFLORA é marcado pelo pioneirismo e liderança na certificação de empreendimentos empresariais e comunitários e pela organização de grandes eventos e publicações. Os recursos financeiros são provenientes de financiamentos institucionais, de projetos e de receitas de serviços.

Em 2007 o instituto teve 31 parcerias, entre ONGs nacionais e internacionais, setor público e privado; 3 financiadores Institucionais, 9 financiadores de Projetos Específicos, 63 clientes de empreendimentos certificados com verificação de práticas socioambientais, 212 clientes de empreendimentos de cadeia de custódia certificados pelo Sistema FSC Brasil; totalizando um orçamento de R\$ 5 milhões. Os empreendimentos certificados totalizam mais de 1.000.000 de ha, envolvendo 20 mil trabalhadores e 219 famílias de comunidades; além de abrangerem por volta de 352.000 ha de florestas protegidas.

## Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC instituídas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

### Principais práticas contábeis

**Apuração do resultado:** o resultado das operações é apurado pelo regime de competência.

**Aplicações financeiras:** demonstrado por valores corrigidos até a data do balanço.

**Permanente:** demonstrado ao custo de aquisição ou construção. A depreciação de bens do imobilizado é calculada pelo método linear, às taxas que levam em consideração a vida útil e econômica dos bens. No exercício de 2004 a entidade procedeu a reavaliação dos bens do ativo imobilizado, baseado em Laudo Técnico emitido por empresa especializada.

| Aplicações financeiras |                     |                     |
|------------------------|---------------------|---------------------|
|                        | 2007                | 2006                |
| Banco do Brasil S/A    | 156.146,34          | 361.084,93          |
| Banco Itaú S/A         | 1.647.097,58        | 1.878.849,37        |
| Banco Real             |                     | 73,70               |
| <b>Total</b>           | <b>1.803.243,92</b> | <b>2.240.008,00</b> |

| Contas a receber         |            |            |
|--------------------------|------------|------------|
| Financiamentos a receber | 2007       | 2006       |
| Rainforest Alliance      | 63.000,00  | 63.000,00  |
| União Européia           | 198.000,00 | 198.000,00 |
| Outros                   |            |            |

| Duplicatas a receber                 | 2007       | 2006       |
|--------------------------------------|------------|------------|
| Serviços de Certificação e Auditoria | 240.390,18 | 240.390,18 |

| Outras contas a receber | 2007      | 2006      |
|-------------------------|-----------|-----------|
| Diversos                | 23.088,14 | 23.088,14 |

| Provisão para devedores duvidosos |                   |                   |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------|
| <b>Total</b>                      | <b>524.478,32</b> | <b>524.478,32</b> |

| Ativo Imobilizado                  |              |            |
|------------------------------------|--------------|------------|
|                                    | 2007         | 2006       |
| Imóveis                            | 599.777,03   | 314.177,03 |
| Terrenos                           | 253.904,00   | 113.904,00 |
| Equipamentos de escritório         | 198.977,69   | 193.477,69 |
| Veículos                           | 40.400,00    | 27.000,00  |
| Móveis e utensílios                | 114.507,46   | 62.423,95  |
| Máquinas e equipamentos            | 63.593,29    | 55.224,79  |
| Instalações                        | 17.266,79    | 2.895,00   |
| Software                           | 44.890,39    | 9.823,59   |
| Computadores e periféricos         | 43.161,46    |            |
| Telefonia                          | 6.328,72     |            |
| Marcas e patentes                  | 8.224,00     |            |
| Imobilizado em andamento (Leasing) | 8.052,20     |            |
| Construção em andamento            | 37.281,20    | 33.778,56  |
|                                    | 812.704,61   | 812.704,61 |
| (-) Depreciação acumulada          | 213.376,39   | 156.599,32 |
| Imobilizado líquido                | 1.222.987,84 | 656.105,29 |

| Receitas de projetos a executar |                   |                  |
|---------------------------------|-------------------|------------------|
|                                 | 2007              | 2006             |
| ICCO                            |                   | 68.000,00        |
| ICCO Proj. Camarões             |                   | 57.000,00        |
| Novib Proj. Kic Cacau           | 21.920,00         | 45.000,00        |
| Overbrook                       | 70.400,00         |                  |
| Fundação Moore                  | 102.062,00        |                  |
| IEB/Usaid                       | 38.844,00         |                  |
| <b>Total</b>                    | <b>170.000,00</b> | <b>47.444,31</b> |

**Provisão de férias e encargos:** demonstrado por valores calculados com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço, incluído os encargos sociais correspondentes.

**Outros ativos e passivos:** demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos até a data do balanço.

### Imposto de renda pessoa jurídica e contribuição social sobre o lucro

Em virtude de ser uma entidade sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento dos tributos federais incidentes sobre o resultado, de acordo com os artigos 167 a 174, do regulamento de imposto de renda aprovado pelo Decreto nº 3.000, de 26/03/99 e artigo 195, da Constituição Federal.

### Patrimônio social

O saldo do Patrimônio Social é compreendido pelo Patrimônio Social inicial acrescido dos valores dos superávits e das realizações da reserva de reavaliação e diminuído dos déficits e ajustes ocorridos. O superávit do exercício será incorporado ao Patrimônio Social na data da aprovação do balanço pela Assembleia Geral, e

será destinado à manutenção das atividades, para atender dispositivos legais vigentes e o Princípio Fundamental da Contabilidade da Continuidade da Entidade.

### **Reserva de fundos**

Refere-se à constituição de reserva específica de fundos patrimonial e social. No exercício de 2007 foi constituído reserva de Fundo Social no montante de R\$ 379.950,00 e incorporado ao Fundo Patrimonial o valor de R\$ 571.353,73, totalizando um fundo patrimonial de R\$ 920.394,89.

# Parecer dos auditores independentes

Aos Diretores do

**INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA - IMAFLORA**

**Piracicaba – SP**

1 - Examinamos os balanços patrimoniais do INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA - IMAFLORA levantados em 31 de Dezembro de 2007 e 2006, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2 - Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam:

a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controle interno da entidade;

(b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e

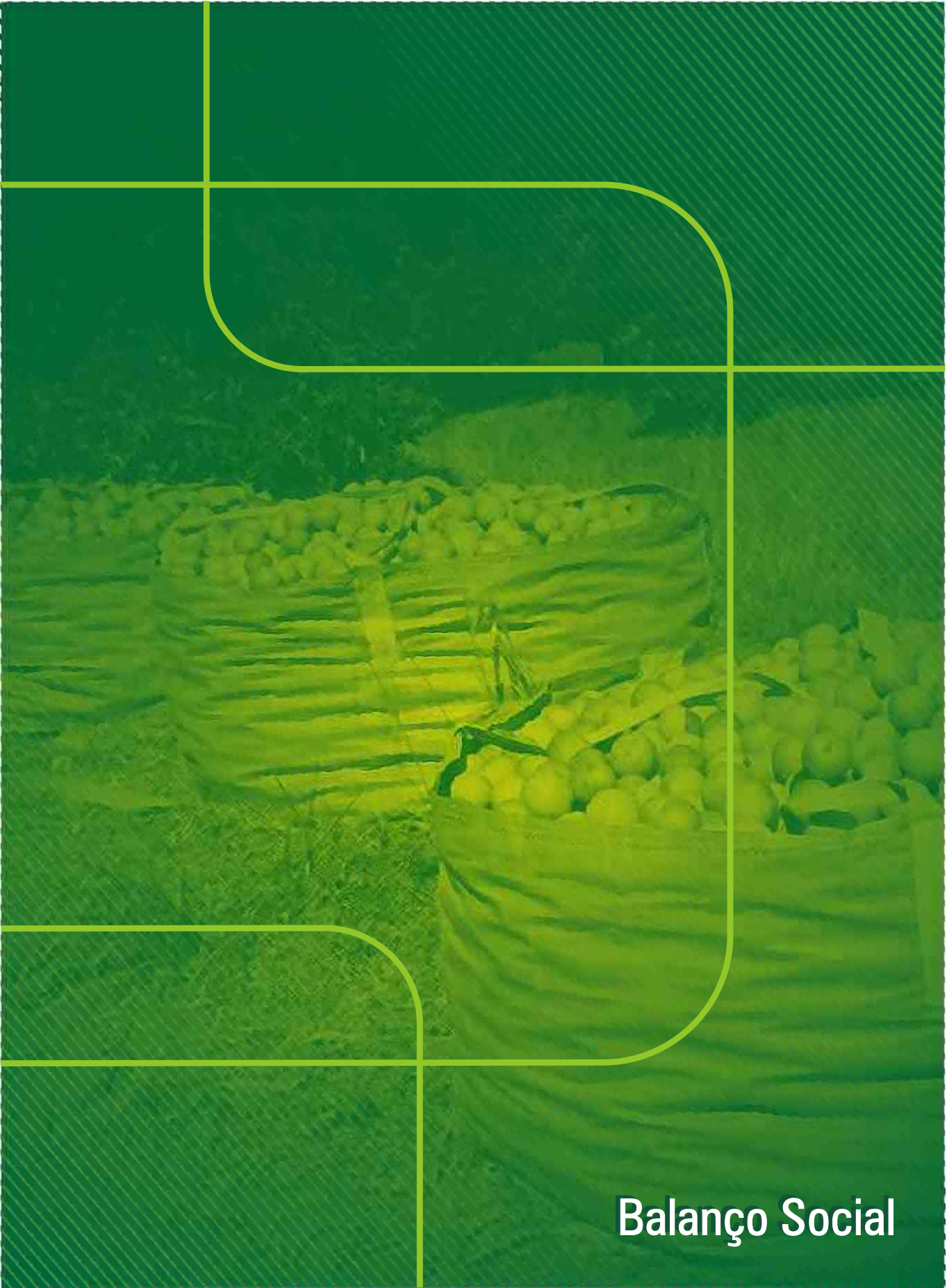
(c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3 - Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA - IMAFLORA em 31 de Dezembro de 2006 e 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Piracicaba, 02 de abril de 2007.

**Luis Antonio Moda**  
**Contador CRC nº 1SP143555/O-0**  
**MODA Auditores Independentes S/S**  
**CRC nº 2SP021705/O-8**  
**C.V.M. A.D. nº 6.337 de 02/05/01**





**Balanco Social**

# Balanço Social 2007

## 1 - Identificação

**Nome da instituição:** INSTITUTO DE MAN E CERT. FLOR. E AGRICOLA | **Tipo/categoria (conforme instruções):** ONG

**Natureza jurídica:** ☒ associação ☐ fundação ☐ sociedade | **sem fins lucrativos?** ☒ sim ☐ não

**Isenta da cota patronal do INSS?** ☐ sim ☒ não

**Possui Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEAS)?** ☐ sim ☒ não

**Possui registro no:** ☒ CNAS ☐ CEAS ☐ CMAS

**De utilidade pública?** ☒ não - Se sim, ☐ federal ☐ estadual ☐ municipal

**Classificada como OSCIP (lei 9790/99)?** ☐ sim ☒ não

**Tipo/categoria:** autoclassificação/denominação da organização que está preenchendo o BS (por exemplo: organização social, ONG, sindicato, fundação, instituição formal de ensino, organização do terceiro setor, instituição de ensino superior, entre outras).

## 2 - Origem dos recursos

|   | 2007<br>valor (mil reais) |             | 2006<br>valor (mil reais) |             |
|---|---------------------------|-------------|---------------------------|-------------|
| <b>Receitas Totais</b>  | <b>4.476</b>              | <b>100%</b> | <b>4.516</b>              | <b>100%</b> |
| a. Recursos governamentais (subvenções)   | NA                        |             |                           |             |
| b. Doações de pessoas jurídicas   | NA                        |             |                           |             |
| c. Doações de pessoas físicas   | NA                        |             |                           |             |
| d. Contribuições  | NA                        |             |                           |             |
| e. Patrocínios  | NA                        |             |                           |             |
| f. Cooperação internacional   | 1.490                     | 33,28%      | 1.408                     | 31,18%      |
| g. Prestação de serviços e/ou venda de produtos   | 2.448                     | 54,70%      | 2.241                     | 49,62%      |
| h. Outras receitas  | 538                       | 12,02%      | 867                       | 19,21%      |
| <b>Receitas de contribuições:</b> receitas recebidas pelas entidades dos sócios/associados e demais contribuições regulares mediante contrapartida. Receitas de doações: originam-se do setor privado tanto de pessoa física o de pessoa jurídica e destinam-se a projetos. Receitas de recursos governamentais (subvenções): originam-se do poder público. |                           |             |                           |             |

## 3 - Aplicação dos recursos

|   | 2007<br>valor (mil reais) |               | 2006<br>valor (mil reais) |               |
|---|---------------------------|---------------|---------------------------|---------------|
| <b>Receitas Totais</b>                                | <b>4.761</b>              | <b>100%</b>   | <b>3.683</b>              | <b>100%</b>   |
| a. Projetos, programas e ações sociais                | 1.094                     | 22,97%        | 1.117                     | 30,33%        |
| b. Pessoal (salários, benefícios e encargos)          | 2.328                     | 48,90%        | 1.836                     | 49,86%        |
| c. Despesas diversas (relacionadas abaixo)            | 1.339                     | 28,13%        | 730                       | 19,81%        |
| <i>Operacionais</i>                                   | <i>528</i>                | <i>39,42%</i> | <i>452</i>                | <i>61,94%</i> |
| <i>Impostos e taxas</i>                               | <i>140</i>                | <i>10,48%</i> | <i>142</i>                | <i>19,42%</i> |
| <i>Financeiras</i>                                    | <i>21</i>                 | <i>1,53%</i>  | <i>18</i>                 | <i>2,46%</i>  |
| <i>Capital (máquinas, instalações e equipamentos)</i> | <i>651</i>                | <i>48,57%</i> | <i>118</i>                | <i>16,17%</i> |
| <i>Outras</i>   | <i>NA</i>                 |               |                           | <i>0,00%</i>  |

#### 4 - Indicadores sociais internos (Ações e benefícios para os(as) funcionários(as))

|  | 2007<br>valor (mil reais) | % sobre<br>receita | 2006<br>valor (mil reais) | % sobre<br>receita | Metas<br>2008 |
|--|---------------------------|--------------------|---------------------------|--------------------|---------------|
| a. Alimentação                                 | 77                        | 1,73%              | 60                        | 1,33%              |               |
| b. Educação                                    | 28                        | 0,62%              | 27                        | 0,60%              |               |
| c. Capacitação e desenvolvimento profissional* | ND                        |                    | 12                        | 0,27%              |               |
| d. Creche ou auxílio-creche                    | 2                         | 0,05%              | 2                         | 0,04%              |               |
| e. Saúde                                       | 97                        | 2,17%              | 34                        | 0,75%              |               |
| f. Segurança e medicina no trabalho            | 0                         | 0,00%              | 3                         | 0,07%              |               |
| g. Transporte                                  | 1                         | 0,02%              | 1                         | 0,01%              |               |
| h. Bolsas/estágios                             | 10                        | 0,22%              | 0                         | 0,00%              |               |
| i. Outros                                      |                           | 0,00%              |                           | 0,00%              |               |
| <b>Total - Indicadores sociais internos</b>    | <b>215</b>                | <b>4,80%</b>       | <b>139</b>                | <b>3,07%</b>       |               |
| Metas 2008: Valores em Mil Reais.              |                           |                    |                           |                    |               |

\* Há política e investimentos de desenvolvimento e capacitação, mas ainda não há controle dos recursos.

#### 5 - Projetos, ações e contribuições para a sociedade (As ações e programas aqui listados são exemplos - ver instrução)

|  | 2007<br>valor (mil reais)                                       | % sobre<br>receita | 2006<br>valor (mil reais)                                   | % sobre<br>receita | Metas<br>2008 |
|--|---|--------------------|---|--------------------|---------------|
| Adequação socioambiental de empreendimentos florestais                           | 1.445<br>14.000 trabalhadores rurais<br>21.3 milhão de hectares | 32,29%             | R\$<br>Nº pessoas beneficiadas<br>Nº entidades beneficiadas |                    |               |
| Adequação socioambiental de empreendimentos agrícolas                            | 371<br>6.200 trabalhadores rurais<br>53 mil hectares            | 8,28%              | R\$<br>Nº pessoas beneficiadas<br>Nº entidades beneficiadas |                    |               |
| Adequação socioambiental de empreendimentos de comunidades e pequenos produtores | 164<br>11 comunidades<br>219 famílias<br>1,6 milhão de hectares | 3,66%              | R\$<br>Nº pessoas beneficiadas<br>Nº entidades beneficiadas |                    |               |
| Treinamento e capacitação  | 268   | 5,99%              | R\$<br>Nº pessoas beneficiadas<br>Nº entidades beneficiadas |                    |               |
| Incidência em políticas de interesse público para florestas e agricultura        | 225   | 5,03%              |   |                    |               |
| Incentivo ao Consumo Responsável   | 168   | 3,75%              | R\$<br>Nº pessoas beneficiadas<br>Nº entidades beneficiadas |                    |               |
| <b>Valores totais</b>  | <b>2.416</b>  | <b>53,97%</b>      | <b>0</b>  | <b>0,00%</b>       |               |

Neste item devem constar somente os projetos, ações e contribuições para a sociedade que a instituição efetivamente realizou no exercício citado, agrupados por grandes temas de conhecimento geral (pode constar o nome de cada projeto, opcionalmente). A seguir relacionamos outros temas indicativos a serem acrescentados, quando for necessário, devendo sempre constar neste item o nº de pessoas e entidades beneficiadas: f) segurança no trabalho; g) as-

essorias/consultorias; h) direitos da 3ª idade/pessoas idosas; i) direitos da criança e do adolescente; j) direitos das pessoas portadoras de necessidades especiais; l) diversidade de gênero/saúde da mulher; m) educação infantil/creches comunitárias; n) geração de emprego e renda; o) meio ambiente/desenvolvimento sustentável; p) questão indígena; q) saúde e saneamento; r) esporte, cultura e lazer; s) inclusão digital; t) não-violência; u) outros. No caso das IES, discriminar também os Programas e Projetos de Extensão. As metas 2008 devem expressar os valores em Mil Reais, bem como o nº de pessoas e de entidades beneficiadas que a organização deseja/busca alcançar/manter.

## 6 - Outros indicadores

|   | 2007<br>valor (mil reais) | 2006<br>valor (mil reais) | Metas<br>2008 |
|---|---------------------------|---------------------------|---------------|
| Nº total de alunos(as)  | NA                        |                           |               |
| Nº de alunos(as) com bolsas integrais                             | NA                        |                           |               |
| Valor total das bolsas integrais                                  | NA                        |                           |               |
| Nº de alunos(as) com bolsas parciais                              | NA                        |                           |               |
| Valor total das bolsas parciais                                   | NA                        |                           |               |
| Nº de alunos(as) com bolsas de Iniciação Científica e de Pesquisa | NA                        |                           |               |
| Valor total das bolsas de Iniciação Científica e de Pesquisa      | NA                        |                           |               |

## 7 - Indicadores sobre o corpo funcional

|   | 2007         | 2006         | Metas<br>2008 |
|---|--------------|--------------|---------------|
| Nº total de empregados(as) ao final do período      | 32           | 26           |               |
| Nº de admissões durante o período                   | 6            | 2            |               |
| Nº de prestadores(as) de serviço                    | 22           | 16           |               |
| % de empregados(as) acima de 45 anos                | 9,40%        | 19%          |               |
| Nº de mulheres que trabalham na instituição         | 17           | 14           |               |
| % de cargos de chefia ocupados por mulheres         | 22%          | 15%          |               |
| Idade média das mulheres em cargos de chefia        | 34           | 36           |               |
| Salário médio das mulheres                          | R\$ 3.328,00 | R\$ 3.352,00 |               |
| Idade média dos homens em cargos de chefia          | 38           | 40           |               |
| Salário médio dos homens                            | R\$ 4.616,00 | R\$ 4.378,00 |               |
| Nº de negros(as) que trabalham na instituição       | 6            | 5            |               |
| % de cargos de chefia ocupados por negros(as)       | 3%           | 0,00%        |               |
| Idade média dos(as) negros(as) em cargos de chefia  | 31           | 0            |               |
| Salário médio dos(as) negros(as)                    | R\$ 2.730,00 | R\$ 3.079,00 |               |
| Nº de brancos(as) que trabalham na instituição      | 30           | 21           |               |
| Salário médio dos(as) brancos(as)                   | R\$ 3.503,00 | R\$ 4.003,00 |               |
| Nº de estagiários(as)                               | 4            | 1            |               |
| Nº de voluntários(as)                               | 0            | 0            |               |
| Nº portadores(as) necessidades especiais            | 0            | 0            |               |
| Salário médio portadores(as) necessidades especiais | R\$          | R\$          |               |

O nº de negros(as) corresponde ao somatório do nº de pessoas classificadas/autodeclaradas como de cor de pele preta e parda; e o nº de brancos(as) como o somatório do nº de brancos(as) e amarelos(as), ambos conforme informados anualmente na RAIS.

## 8 - Qualificação do corpo funcional

|   | 2007      | 2006      | Metas 2008 |
|---|-----------|-----------|------------|
| <b>Nº total de docentes</b>   | <b>NA</b> |           |            |
| Nº de doutores(as)  | NA        |           |            |
| Nº de mestres(as)   | NA        |           |            |
| Nº de especializados(as)  | NA        |           |            |
| Nº de graduados(as)   | NA        |           |            |
| <b>Nº total de funcionários(as) no corpo técnico e administrativo</b> | <b>32</b> | <b>26</b> |            |
| Nº de pós-graduados (especialistas, mestres e doutores)               | 13        | 13        |            |
| Nº de graduados(as)   | 13        | 7         |            |
| Nº de graduandos(as)  | 2         | 2         |            |
| Nº de pessoas com ensino médio  | 3         | 3         |            |
| Nº de pessoas com ensino fundamental                                  | 1         | 1         |            |
| Nº de pessoas com ensino fundamental incompleto                       | 0         | 0         |            |
| Nº de pessoas não-alfabetizadas                                       | 0         | 0         |            |

## 9 - Informações relevantes quanto à ética, transparência e responsabilidade social

|   | 2007 | Metas 2008 |
|---|------|------------|
| Relação entre a maior e a menor remuneração | 12,7 |            |

O processo de admissão de empregados(as) é: ☐ % por indicação  
100% por seleção/concurso ☐ % por indicação  
☐ % por seleção/concurso

|   |   |  |
|---|---|--|
| A instituição desenvolve alguma política ou ação de valorização da diversidade em seu quadro funcional?                 | <input checked="" type="checkbox"/> sim, institucionalizada<br><input type="checkbox"/> sim, não institucionalizada<br><input type="checkbox"/> não   | <input type="checkbox"/> sim, institucionalizada<br><input type="checkbox"/> sim, não institucionalizada<br><input type="checkbox"/> não   |
| Se "sim" na questão anterior, qual?   | <input type="checkbox"/> negros <input checked="" type="checkbox"/> gênero <input type="checkbox"/> op. sexual<br><input type="checkbox"/> port. necessidades especiais<br><input type="checkbox"/> _____ | <input type="checkbox"/> negros <input type="checkbox"/> gênero <input type="checkbox"/> op. sexual<br><input type="checkbox"/> port. necessidades especiais<br><input type="checkbox"/> _____ |
| A organização desenvolve alguma política ou ação de valorização da diversidade entre alunos(as) e/ou beneficiários(as)? | <input checked="" type="checkbox"/> sim, institucionalizada<br><input type="checkbox"/> sim, não institucionalizada<br><input type="checkbox"/> não   | <input type="checkbox"/> sim, institucionalizada<br><input type="checkbox"/> sim, não institucionalizada<br><input type="checkbox"/> não   |



Se "sim" na questão anterior, qual?

☐ negros ☐ gênero ☐ op. sexual ☐ negros ☐ gênero ☐ op. sexual  
☐ port. necessidades especiais ☐ port. necessidades especiais  
☒ comunidades, peq. produtores ☐ comunidades, peq. produtores

Na seleção de parceiros e prestadores de serviço, critérios éticos e de responsabilidade social e ambiental:

☒ não são considerados  
☐ são sugeridos  
☐ são exigidos

☐ não são considerados  
☐ são sugeridos  
☐ são exigidos

A participação de empregados(as) no planejamento da instituição:

☐ não ocorre  
☐ ocorre em nível de chefia  
☒ ocorre em todos os níveis

☐ não ocorre  
☐ ocorre em nível de chefia  
☐ ocorre em todos os níveis

Os processos eleitorais democráticos para escolha dos coordenadores(as) e diretores(as) da organização:

☐ não ocorrem  
☒ ocorrem regularmente  
☐ só p/ cargos intermediários

☐ não ocorrem  
☐ ocorrem regularmente  
☐ só p/ cargos intermediários

A instituição possui Comissão/Conselho de Ética para o acompanhamento de:

☐ todas ações/atividades  
☐ ensino e pesquisa  
☐ experim. animal/viviseção  
☒ não possui

☐ todas ações/atividades  
☐ ensino e pesquisa  
☐ experim. animal/viviseção  
☐ não possui

## 10 - Outras Informações

(1) Valores de Receitas e Despesas indicados para o ano 2006 estão maiores que os reportados no ano passado, em função de correção feita neste relatório para incorporar Receitas Financeiras não consideradas, bem como Impostos considerados a menor no relatório de 2006.

Espaço disponível para a organização colocar esclarecimentos e outras informações qualitativas e quantitativas que julgue necessárias.

Apoio Institucional:



**INSTITUTO DE MANEJO E CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E AGRÍCOLA**

Estrada Chico Mendes, 185 | Caixa Postal 411

Cep 13420-460 | Piracicaba - SP | Brasil

Tel/Fax + 55 (19) 3414-4015 | [imaflora@imaflora.org.br](mailto:imaflora@imaflora.org.br)

[www.imaflora.org.br](http://www.imaflora.org.br)